



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM
MATEMÁTICA EM REDE NACIONAL - PROFMAT
INSTITUIÇÃO ASSOCIADA: IFPI – CAMPUS FLORIANO**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

**A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA FORMAÇÃO DE JOVENS
EMPREENDEDORES: UM ESTUDO EM UMA ESCOLA DA
EDUCAÇÃO BÁSICA**

ZONEIDE BEZERRA MEDEIROS

**Orientador: Prof. Dr. Roberto Arruda Lima Soares
Coorientador: Prof. Dr. Guilherme Luiz de Oliveira Neto**

**FLORIANO
2026**

ZONEIDE BEZERRA MEDEIROS

**A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA FORMAÇÃO DE JOVENS
EMPREENDEDORES: UM ESTUDO EM UMA ESCOLA DA
EDUCAÇÃO BÁSICA**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Matemática em Rede Nacional (PROFMAT) do Instituto Federal do Piauí/ *Campus* Floriano, como parte integrante dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Matemática.

Orientador: Prof. Dr. Roberto Arruda Lima Soares

Coorientador: Prof. Dr. Guilherme Luiz de Oliveira Neto

**FLORIANO
2026**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

Medeiros, Zoneide Bezerra

M488e A educação financeira na formação de jovens empreendedores : um estudo em uma escola da educação básica / Zoneide Bezerra Medeiros. - 2026.
126 p.: il. color.

Dissertação (Mestrado Profissional em Matemática) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Floriano, 2026.

Orientador : Prof Dr. Roberto Arruda Lima Soares.

Coorientador : Prof Dr. Guilherme Luiz de Oliveira Neto.

1. educação financeira. 2. empreendedorismo. 3. perspectiva de futuro. 4. protagonismo Juvenil. I. Título.

CDD - 510

Elaborado por Neuda Fernandes Dias CRB 3/1375


ZONEIDE BEZERRA MEDEIROS

**A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA FORMAÇÃO DE JOVENS EMPREENDEDORES:
UM ESTUDO EM UMA ESCOLA DA EDUCAÇÃO BÁSICA**


Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Matemática em Rede Nacional (PROFMAT) do Instituto Federal do Piauí/*Campus* Floriano, como parte integrante dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Matemática.

Aprovada em: 10/04/2026


BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **ROBERTO ARRUDA LIMA SOARES**
Data: 18/04/2026 10:02:25-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


Prof. Dr. Roberto Arruda Lima Soares
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Piauí – IFPI
Orientador

Documento assinado digitalmente
 **GUILHERME LUIZ DE OLIVEIRA NETO**
Data: 20/04/2026 07:38:49-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


Prof. Dr. Guilherme Luiz de Oliveira Neto
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Piauí – IFPI
Coorientador

Documento assinado digitalmente
 **EZEQUIAS MATOS ESTEVES**
Data: 18/04/2026 11:55:37-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Ezequias Matos Esteves
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Piauí – IFPI
Avaliador Interno

Documento assinado digitalmente
 **RONALDO CAMPELO DA COSTA**
Data: 17/04/2026 10:39:09-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Ronaldo Campelo da Costa
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Piauí – IFPI
Avaliador Interno

Documento assinado digitalmente
 **FRANCISCO CRISTIANO DA SILVA MACEDO**
Data: 17/04/2026 13:57:54-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Francisco Cristiano da Silva Macêdo
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Maranhão – IFMA
Avaliador Externo

Dedico este trabalho aos meus pais, José Airton e Antônia, meu alicerce e inspiração constante; aos meus irmãos, Cleziton, Cleiton e Sandra, pelo apoio e companheirismo; e ao meu marido, Ueliton, pelo amor, paciência e por sempre acreditar em mim. Essa conquista também é de vocês!

AGRADECIMENTOS

"Entrega o teu caminho ao Senhor; confia nele, e ele tudo fará." (Salmos 37:5). Em primeiro lugar, agradeço a Deus, pela vida, pela força e pela sabedoria concedidas ao longo desta caminhada, sendo amparo nos momentos difíceis e luz nas decisões tomadas. Só eu e Ele sabemos o quão difícil e desafiador foi chegar até aqui, e sem sua presença, eu jamais teria conseguido.

Aos meus pais, José Airton e Antônia Rosena, pelo amor incondicional, pelos ensinamentos e por serem a base sólida que sustenta todas as minhas conquistas, meu eterno agradecimento.

Aos meus irmãos, Cleziton, Cleiton e Sandra, pelo apoio constante, pelo carinho e pela presença marcante em minha vida. Em cada um de vocês, reconheço parte de quem sou, pois representam, de forma singular, um pedaço de mim.

Ao meu marido, Ueliton, pelo amor que acolhe, pela paciência que sustenta e pelo companheirismo que ilumina esta caminhada. Sua presença foi meu porto seguro nos momentos difíceis e sua palavra, o impulso necessário para seguir adiante. De forma especial, reconheço em você a maior fonte de incentivo para que eu pudesse alcançar cada conquista até aqui. A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho, expresso minha sincera gratidão.

A todos os professores e professoras que contribuíram para a minha formação acadêmica, pelos ensinamentos transmitidos ao longo desta jornada, os quais permanecerão como referência em minha vida. De modo particular, agradeço aos docentes do PROFMAT – IFPI – Campus Floriano – PI, pela dedicação e excelência na condução das atividades, que tornaram esta experiência acadêmica ainda mais enriquecedora. Sinto-me honrada por ter integrado esta trajetória.

Agradeço ao meu orientador Professor Doutor Roberto Arruda Lima Soares, pela disponibilidade e por todas as instruções para realização desta pesquisa. Como também, ao coorientador Professor Doutor Guilherme Luiz de Oliveira Neto, pelas importantes colaborações. Bem como, à CAPES, pela concessão da bolsa de estudos, que foi de grande importância para concretização desse sonho.

Registro, ainda, meus agradecimentos aos colegas da turma 2024, com os quais compartilhei esta trajetória acadêmica, marcada por experiências significativas de aprendizado e convivência. De modo especial, aos integrantes do Grupo 1 — José Ivan, Luís Widney, Paulo Victor, Ronilson, Wislene e Zenilda — pela parceria, colaboração e espírito de equipe ao longo

do curso. As trocas de experiências e o apoio mútuo contribuíram de forma relevante para o nosso desenvolvimento acadêmico e pessoal.

Expresso minha sincera gratidão aos alunos que participaram desta pesquisa, bem como à direção, à coordenação e aos demais professores, pelo apoio e suporte essenciais à sua realização.

Por fim, agradeço aos meus familiares e amigos, pelo incentivo constante, pela confiança e pelo apoio ao longo de toda esta trajetória.

“Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo propósito debaixo do céu.”

(Eclesiastes 3:1)

RESUMO

MEDEIROS, Z. B. **A educação financeira na formação de jovens empreendedores:** um estudo em uma escola da educação básica. 2026. 125 f. Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal do Piauí – *Campus Floriano*, Floriano, 2026.

Educar é muito mais do que transmitir conhecimentos teóricos, trata-se de preparar o indivíduo para os desafios da vida em sociedade. Diante disso, este trabalho investiga a influência da educação financeira e do empreendedorismo na formação de estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental II, na Escola Municipal Líria Maria da Cruz Alencar, em Jaicós – PI. A pesquisa tem como objetivo analisar como a articulação entre esses elementos pode contribuir para o desenvolvimento de uma perspectiva de vida financeira mais consciente, crítica e autônoma. Para isso, apresenta os fundamentos da educação financeira, evidenciando sua importância na formação de estudantes mais conscientes e preparados para a vida econômica; conceitua a matemática financeira; promove a compreensão do empreendedorismo e sua relevância no contexto educacional; analisa como a articulação entre esses elementos pode contribuir para a construção de uma perspectiva de vida financeira saudável entre os estudantes e futuros cidadãos brasileiros e oportuniza aos jovens novas perspectivas quanto ao futuro. Considerando o contexto local, marcado por evasão escolar precoce e ausência de perspectivas acadêmicas, buscou-se oferecer aos alunos ferramentas para ampliar seus horizontes, por meio da compreensão de conceitos como planejamento, orçamento, consumo consciente e geração de renda. O estudo caracteriza-se como pesquisa de campo, com abordagem qualiquantitativa, utilizando questionários e atividades práticas como instrumentos de coleta de dados, articulada à pesquisa bibliográfica. Os resultados indicam que a integração entre educação financeira, empreendedorismo e matemática financeira contribui para o fortalecimento da autonomia dos estudantes, influenciando suas decisões e atitudes diante dos desafios econômicos e sociais presentes em seu contexto, além de favorecer o desenvolvimento de uma mentalidade empreendedora.

Palavras-chave: Educação Financeira. Empreendedorismo. Perspectiva de Futuro. Protagonismo Juvenil.

ABSTRACT

MEDEIROS, Z. B. **Financial Education in the Development of Young Entrepreneurs:** a study in a basic education school. 2026. 125 f. Dissertation (Master degree) - Federal Institute of Piauí - Campus Floriano, Floriano, 2026.

Educating goes far beyond the transmission of theoretical knowledge; it involves preparing individuals for the challenges of life in society. In this context, this study investigates the influence of financial education and entrepreneurship on the development of 9th-grade students in lower secondary education at Escola Municipal Líria Maria da Cruz Alencar, in Jaicós, Piauí, Brazil. The research aims to analyze how the articulation between these elements can contribute to the development of a more conscious, critical, and autonomous financial life perspective. To this end, the study presents the foundations of financial education, highlighting its importance in shaping students who are more aware and better prepared for economic life; it conceptualizes financial mathematics; promotes an understanding of entrepreneurship and its relevance in the educational context; and examines how the integration of these elements can contribute to building a healthy financial life perspective among students and future Brazilian citizens, while also providing young people with new perspectives regarding their future. Considering the local context, marked by early school dropout and a lack of academic prospects, the study sought to provide students with tools to broaden their horizons through the understanding of concepts such as planning, budgeting, conscious consumption, and income generation. The study is characterized as field research with a mixed-methods approach, using questionnaires and practical activities as data collection instruments, combined with bibliographic research. The results indicate that the integration of financial education, entrepreneurship, and financial mathematics contributes to strengthening students' autonomy, influencing their decisions and attitudes in the face of economic and social challenges present in their context, as well as fostering the development of an entrepreneurial mindset.

Keywords: Financial Education. Entrepreneurship. Future Perspective. Youth Leadership.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Réis (1654-1942)	21
Figura 2 - Cruzeiro (1942-1967)	22
Figura 3 - Cruzeiro novo temporário com carimbo/ cruzeiro novo (1967-1986).....	22
Figura 4 - Cruzado (1986-1989).....	23
Figura 5 - Cruzado novo (1989-1990).....	23
Figura 6 - Cruzeiro (1990-1993)	23
Figura 7 - Cruzeiro real (1993-1994)	24
Figura 8 - Real (1994-atual)	24
Figura 9 - Pesquisa no banco de dissertações do PROFMAT	31
Figura 10 – Fluxograma da sequência didática	44
Figura 11 - Exibição do filme à procura da felicidade	56
Figura 12 – Primeira atividade prática	61
Figura 13 – Aula sobre fluxo de caixa.....	62
Figura 14 – Segunda atividade prática	63
Figura 15 - Aula sobre educação financeira e conscientização sobre o endividamento.....	64
Figura 16 – Terceira atividade prática	66
Figura 17 – Oportunidades de mercado.....	66
Figura 18 - Quarta atividade prática	68

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Idade dos alunos e identificação de gênero dos alunos.....	48
Gráfico 2 - Já teve alguma disciplina ou projeto sobre educação financeira ou empreendedorismo na escola?	49
Gráfico 3 - Respostas às questões 6, 7 e 8.....	50
Gráfico 4 - Respostas às questões 9 e 10.....	51
Gráfico 5 - Respostas às questões 11, 12, 13 e 14.....	52
Gráfico 6 - Respostas às questões 15, 16, 17 e 18.....	53
Gráfico 7 – Respostas à questão 1	69
Gráfico 8 – Respostas à questão 2	70
Gráfico 9 – Respostas à questão 5	71
Gráfico 10 – Respostas à questão 6	72
Gráfico 11 - Respostas à questão 8.....	73
Gráfico 12 – Respostas à questão 10	74
Gráfico 13 – Respostas à questão 11	75

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Resultados da aplicação de experiência	31
Quadro 2 - Principais respostas à questão 19	54
Quadro 3 - Principais respostas à questão 20	55
Quadro 4 - Plano de negócios doces.....	57
Quadro 5 - Plano de negócio salgados.....	59
Quadro 6 – Principais respostas à questão 3.....	70
Quadro 7 - Principais respostas à questão 4	70
Quadro 8 – Principais respostas à questão 7.....	72
Quadro 9 – Principais respostas à questão 9.....	73
Quadro 10 – Principais respostas à questão 12	75
Quadro 11 – Principais respostas à questão 13	76
Quadro 12 - Principais respostas à questão 14	76
Quadro 13 - Principais respostas à questão 15	76

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Respostas dos grupos.....	67
--------------------------------------	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	19
2.1 FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....	19
2.1.1 A história do dinheiro	19
2.1.2 O endividamento dos brasileiros	25
2.1.3 A educação financeira	28
2.2 A MATEMÁTICA FINANCEIRA	29
2.3 EDUCAÇÃO E MATEMÁTICA FINANCEIRA SOB A PERSPECTIVA DO PROFMAT	30
2.4 EMPREENDEDORISMO NO CONTEXTO EDUCACIONAL	36
3 MATERIAIS E MÉTODOS	39
3.1 MODALIDADE DE PESQUISA.....	39
3.2 CENÁRIO DA PESQUISA	39
3.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	40
3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	40
3.5 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS.....	40
3.6 TÉCNICAS DE ANÁLISE DE DADOS	41
3.7 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA	41
3.8 SEQUÊNCIA DIDÁTICA	42
3.8.1 Tema	42
3.8.2 Ano/Série.....	42
3.8.3 Tempo de duração das atividades	42
3.8.4 Recursos	42
3.8.5 Objetivos.....	43
3.8.6 Conhecimentos prévios	43
3.8.7 Desenvolvimento	43
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	48
4.1 QUESTIONÁRIO INICIAL	48
4.2 PRIMEIRA AULA TEÓRICA.....	56
4.3 SEGUNDA AULA TEÓRICA.....	57
4.4 PRIMEIRA ATIVIDADE PRÁTICA	61
4.5 TERCEIRA AULA TEÓRICA	62

4.6 SEGUNDA ATIVIDADE PRÁTICA	63
4.7 QUARTA AULA TEÓRICA	63
4.8 TERCEIRA ATIVIDADE PRÁTICA	65
4.9 QUINTA AULA TEÓRICA	66
4.10 QUARTA ATIVIDADE PRÁTICA	67
4.11 QUESTIONÁRIO FINAL.....	68
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	79
REFERÊNCIAS	81
APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO INICIAL.....	84
APÊNDICE 2 – PLANO DE NEGÓCIOS	87
PLANO DE NEGÓCIOS	87
APÊNDICE 3 – QUESTIONÁRIO FINAL	89
ANEXO 1 – CARTA DE ANUÊNCIA E TERMO DE CONSENTIMENTO DA ESCOLA.....	92
ANEXO 2 – EXEMPLO TCLE PAIS	94
ANEXO 3 – EXEMPLO TCLE ESTUDANTE	96
APÊNDICE 4 – PRODUTO EDUCACIONAL	98

1 INTRODUÇÃO

Educar é muito mais do que transmitir conhecimentos teóricos, trata-se de preparar o indivíduo para os desafios da vida em sociedade. A legislação brasileira, por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei nº 9.394/1996), estabelece que a educação deve visar ao pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Nessa perspectiva, destaca-se a importância da educação financeira e do empreendedorismo como ferramentas estratégicas para a formação integral dos estudantes. Levando em conta todas as realidades e histórias de vida, os alunos devem ser preparados para que cada um deles seja capaz de enfrentar e vencer as adversidades que a vida poderá lhe trazer.

A ausência de conhecimentos básicos sobre finanças pessoais e gestão de recursos impacta diretamente na vida adulta, resultando, muitas vezes, em endividamento, falta de planejamento e dificuldades para alcançar objetivos pessoais e profissionais. Da mesma forma, o estímulo ao espírito empreendedor favorece o protagonismo juvenil, a criatividade e a busca por soluções para os problemas sociais e econômicos que poderão surgir.

Assim, esse trabalho pretende analisar a relevância da educação financeira aliada ao empreendedorismo no processo educacional, refletindo sobre como esses conhecimentos podem contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

O Brasil figura entre os países com os mais altos níveis de desigualdade socioeconômica. Esse problema está relacionado a diversos fatores estruturais, entre os quais o nível de escolaridade ocupa papel central. Conforme os dados preliminares da amostra do Censo Demográfico de 2022, divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apenas 16,8% dos brasileiros com 18 anos ou mais possuem o ensino superior completo.

Esse dado revela a limitação no acesso à educação de nível superior, refletindo diretamente nas desigualdades socioeconômicas. Embora o país tenha registrado avanços significativos no campo educacional nas últimas décadas, ainda persistem lacunas relevantes na formação dos indivíduos, especialmente no que se refere a temas práticos e fundamentais para a vida em sociedade, como a educação financeira e o empreendedorismo.

Diante desse contexto, tornam-se pertinentes algumas reflexões sobre o papel da educação na transformação dessa realidade. Que estratégias poderiam ser implementadas para reduzir as disparidades socioeconômicas no país? Os conteúdos e competências desenvolvidos ao longo da educação básica são realmente eficazes para promover a inclusão social e

econômica dos estudantes? De que forma a inserção do ensino de empreendedorismo, aliado à educação financeira, poderia contribuir para a redução da desigualdade social no Brasil?

A inclusão sistemática da educação financeira e do ensino de empreendedorismo no currículo escolar pode contribuir expressivamente para a redução da desigualdade social no Brasil, ao capacitar os estudantes para agir com discernimento e realizar escolhas mais adequadas a sua realidade e em seu futuro.

Tem como objetivo geral investigar a influência do ensino de empreendedorismo aliado à educação financeira na construção de uma perspectiva de vida financeira saudável, identificando sua contribuição para a formação de estudantes mais autônomos, conscientes e preparados para os desafios econômicos da vida cotidiana.

Tem como objetivos específicos analisar a importância da educação financeira na formação crítica da vida financeira dos estudantes; identificar a apropriação por parte dos alunos dos conceitos de matemática financeira; compreender o empreendedorismo e sua relevância no contexto educacional; analisar como a articulação entre esses elementos pode contribuir para a construção de uma perspectiva de vida financeira saudável entre os estudantes e futuros cidadãos brasileiros e promover aos jovens novas perspectivas quanto ao futuro.

Dentre os diversos caminhos possíveis, destacam-se a educação financeira e o ensino do empreendedorismo como ferramentas essenciais para a construção de uma vida financeira mais equilibrada. Ao proporcionar conhecimentos sobre organização de finanças pessoais, planejamento e iniciativa empreendedora, a escola pode preparar o estudante não apenas para o mercado de trabalho, mas para lidar com os desafios cotidianos da vida econômica com responsabilidade e senso crítico.

Essa integração torna os conteúdos escolares de matemática financeira mais significativos e aplicáveis à realidade dos estudantes, despertando o interesse pela organização da própria vida financeira. Ao mesmo tempo, incentiva a adoção de hábitos econômicos mais responsáveis e estimula o desenvolvimento de uma mentalidade empreendedora, capaz de reconhecer oportunidades, planejar metas e tomar decisões.

Dessa forma, essa pesquisa se justifica pela necessidade de refletir sobre o papel da escola na formação de cidadãos economicamente conscientes, analisando como a inserção de temas como educação financeira, empreendedorismo e matemática financeira no currículo pode contribuir para o enfrentamento da desigualdade social e para a promoção da autonomia individual.

Este trabalho está organizado em cinco seções. A primeira corresponde à introdução, na qual são apresentados o contexto da pesquisa, a problemática investigada, os objetivos e a

justificativa do estudo. A segunda seção apresenta a revisão de literatura, abordando os fundamentos da educação financeira, da matemática financeira e do empreendedorismo no contexto educacional. Na terceira seção são descritos os materiais e métodos utilizados na pesquisa, incluindo o cenário do estudo, os participantes e os procedimentos adotados para a coleta, análise dos dados e a sequência didática. A quarta seção apresenta e discute os resultados obtidos a partir das atividades desenvolvidas com os estudantes. Por fim, na quinta seção são apresentadas as considerações finais, nas quais são retomados os principais resultados da pesquisa e suas contribuições para o campo educacional.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Para compreender os fundamentos da educação financeira, torna-se necessário, antes de tudo, percorrer a história do dinheiro e reconhecer como suas transformações influenciam diretamente a forma como as pessoas lidam com recursos, consumo e crédito na atualidade. Ao longo do tempo, as mudanças nos meios de troca não apenas facilitaram as relações econômicas, mas também contribuíram para a construção de comportamentos financeiros que, em muitos casos, estão associados ao endividamento. Assim, entender esse percurso histórico permite perceber que o endividamento não surge de forma isolada, mas está ligado a fatores sociais, econômicos e culturais que se consolidaram ao longo dos anos.

Nesse sentido, esta seção se organiza de modo a apresentar, inicialmente, a evolução do dinheiro, em seguida, discutir o fenômeno do endividamento no contexto brasileiro e, por fim, refletir sobre a importância da educação financeira como elemento necessário para a compreensão e tomada de decisões no cenário atual.

2.1.1 A história do dinheiro

É difícil imaginar um dia em que o dinheiro não esteja presente nas atividades mais simples do cotidiano. Seja ao pagar um cafezinho pela manhã, realizar um pix durante uma compra ou parcelar aquele sapato tão desejado, as transações financeiras fazem parte da rotina das pessoas. Embora atualmente essas operações ocorram com rapidez, muitas vezes mediadas por tecnologias digitais, o dinheiro é resultado de um longo processo histórico de organização das trocas econômicas entre os indivíduos.

Antes do manuseio de moedas, cédulas e contas digitais, as relações comerciais eram realizadas principalmente por meio do escambo, sistema baseado na troca direta de produtos. “O escambo se transformou na primeira manifestação da economia mundial. [...] As trocas diretas eram feitas sem valor equivalente. Por exemplo, um agricultor trocava parte de sua colheita por uma nova ferramenta para o seu serviço” (Szwarc et al., 2024, p.6).

No entanto, essa prática acarretava algumas dificuldades, Szwarc et al. (2024) citam, por exemplo o caso em que um ferreiro quer adquirir pão e um padeiro precisa de roupas não necessitando de ferramentas. “Outro problema era a “indivisibilidade dos bens”. Quando o valor

de um bem ou serviço não se encontrava na mesma proporção e era difícil de fracioná-lo.” (Szwarc et al., 2024, p.6).

Com o crescimento das sociedades e a ampliação das relações comerciais, tornou-se necessário estabelecer um meio que facilitasse essas trocas. “A moeda é um meio de pagamento geralmente aceito para liquidar transações de bens e serviços, por isso ela elimina a necessidade de dupla coincidência de desejos, o que caracteriza o escambo” (Nedel Filho, 2019, p.3). Ainda conforme o autor, ao atuar como intermediária nas trocas, a moeda possibilita maior especialização das atividades e intensifica a divisão social do trabalho, além de reduzir consideravelmente o tempo empregado para a realização das transações.

Diante desse panorama, aponta-se o papel da moeda, que:

Facilitou o desenvolvimento do comércio, permitindo a troca de bens e serviços entre diferentes regiões e povos. A disponibilidade de moeda também permitiu o pagamento de impostos e tributos, o financiamento de projetos governamentais e a criação de exércitos e infraestruturas que contribuíram para a expansão e consolidação de grandes civilizações. A moeda facilitou também a acumulação de riqueza e o desenvolvimento de uma classe mercantil e financeira que desempenhou um papel importante na articulação das relações econômicas e políticas entre comunidades, vilarejos e afins. Esse processo possibilitou a criação de templos e a manutenção de estradas que eram custeadas pelos impostos cobrados pelo governo (Szwarc et al., 2024, p.4-5).

Conforme explica Menger (2024), o surgimento do dinheiro não foi resultado de uma imposição central, mas de um processo gradual em que determinados bens passaram a ser amplamente aceitos como meio de troca. Assim, compreender a origem e a evolução do dinheiro permite reconhecer suas várias facetas e acima de tudo, a construção histórica associada às necessidades de organização econômica das sociedades.

De acordo com Nedel Filho (2019) ao longo da evolução do dinheiro, estabeleceram-se diferentes formas de moeda: a) moeda mercadoria; b) moeda metálica; c) moeda papel; d) moeda bancária ou escritural; e) moeda fiduciária; f) moeda eletrônica ou internet.

No começo as moedas eram mercadorias. Estas moedas mercadorias deviam atender à uma necessidade comum e geral da população e serem suficientemente raras. [...] A Moeda de metal começou no século VII a.C, e se usou diversos metais para fazer sua cunhagem. Ouro e prata foram os preferidos. [...] A Moeda papel Surge no Renascimento com a criação do sistema bancário nas cidades italianas de Florença e Veneza. O papel moeda exigia o lastro em ouro para sua conversão no início, até por volta do ano de 1950. Atualmente não é mais necessário este fato. A Moeda fiduciária não tinha necessidade do lastro em ouro. Criada pelos governos para se financiarem, principalmente nas guerras. A Moeda bancária ou estrutural representa a maior forma de pagamento nos meios de pagamentos. É criada pelos bancos e sua forma é o cheque ou ordens de pagamento (Nedel Filho, 2019, p.5).

Sob outro ponto de vista, Weathefford (1999) afirma que a história do dinheiro passou por 3 fases na história da civilização:

A primeira revolução monetária ocorreu com a invenção e cunhagem da moeda na Lídia a cerca de 3 mil anos, e resultou no sistema original de mercados abertos e livres. A segunda revolução ocorreu durante a Renascença italiana e criou o sistema de bancos nacionais e o papel moeda usado no comércio diário. Agora, no início do século XXI, estamos passando por outra era na história monetária, a do dinheiro eletrônico. O novo dinheiro será responsável por mudanças radicais na economia política internacional e nas empresas (Weathefford, 1999, p. 11).

Os dois parâmetros de evolução das diferentes formas de moeda evidenciam que o dinheiro acompanha as transformações econômicas e sociais ao longo da história. Esse processo também pode ser observado no contexto brasileiro, nas mudanças ocorridas nas cédulas e moedas desde o período colonial até os dias atuais.

No âmbito nacional, observa-se processo semelhante. Antes da colonização portuguesa, diferentes povos indígenas realizavam trocas de bens entre si, prática que pode ser associada ao escambo. Esse tipo de troca também ocorreu nos primeiros contatos entre indígenas e portugueses. Com o avanço da colonização, os portugueses introduziram moedas metálicas, como ouro, prata e cobre, porém, a circulação era limitada e restrita concentrando-se nas mãos dos nobres (Szwarc et al., 2024).

Durante o Império, o sistema monetário brasileiro baseava-se nos réis (figura 1), tendo o mil-réis como unidade fundamental, sendo posteriormente substituído, no período republicano, por diferentes moedas, entre elas o cruzeiro (figura 2), o cruzeiro novo (figura 3), o cruzado (figura 4), o cruzado novo (figura 5), o cruzeiro (figura 6), o cruzeiro real (figura 7) e, finalmente, o real (Figura 8) (Szwarc et al., 2024).

Figura 1 - Réis (1654-1942)



Fonte: Numismatica Coan, 2025.

Figura 2 - Cruzeiro (1942-1967)



Fonte: Marcos Faber, 2015.

Figura 3 - Cruzeiro novo temporário com carimbo/ cruzeiro novo (1967-1986)



Fonte: Marcos Faber, 2015.

Figura 4 - Cruzado (1986-1989)



Fonte: Marcos Faber, 2015.

Figura 5 - Cruzado novo (1989-1990)



Fonte: Marcos Faber, 2015.

Figura 6 - Cruzeiro (1990-1993)



Fonte: Marcos Faber, 2015.

Figura 7 - Cruzeiro real (1993-1994)



Fonte: Marcos Faber, 2015.

Figura 8 - Real (1994-atual)



Fonte: Marcos Faber, 2015.

A grande quantidade de mudanças na moeda brasileira está associada a tentativas de controlar a inflação e estabilizar a economia em diferentes momentos da história do país. Durante muito tempo, pelo menos até o plano real em 1994, o foco estava em resolver os problemas com a inflação e com a dívida externa. “Depois do longo período das “duas décadas perdidas”, como ficaram conhecidas às décadas de 1980 e 1990, as questões sobre o crescimento econômico, distribuição de renda e a erradicação da pobreza extrema voltaram a ser discutidas” (Carvalho et al., 2019, p.2).

Desse modo, a trajetória do dinheiro revelou outro aspecto relevante: seu acesso esteve frequentemente associado a relações de poder e à concentração de riqueza, refletindo desigualdades sociais. A concentração de riqueza assumiu diferentes configurações, no período colonial, estava ligada às elites associadas à nobreza; no Império, mantinha-se próxima ao poder imperial; e, na República, passou a se concentrar principalmente na burguesia e em grupos econômicos dominantes.

Segundo Carvalho et al. (2019):

No caso do Brasil, o problema da desigualdade de renda e da pobreza remonta a história do período colonial. Na verdade, o fato do Brasil ter sido o último dos países escravagista a pôr fim a escravidão, já revela a origem histórica da pobreza social. Além do mais, a abolição da escravatura no Brasil, em 13 de maio de 1888, não foi acompanhada de uma reforma agrária capaz de distribuir terras para todos aqueles trabalhadores sem terras com potencial para serem agricultores. Também não houve um esforço concentrado do Estado voltado para investimentos em educação em todos os níveis (Carvalho et al., 2019, p.2).

Durante grande parte da história, os grupos mais pobres tinham pouco acesso ao dinheiro e participavam da economia principalmente por meio de trabalho servidão ou subsistência. Em outras palavras, trabalhar diretamente com salário é relativamente recente na história social.

Mesmo após transformações econômicas, a desigualdade permanece um problema estrutural, relacionado à distribuição de renda e às oportunidades de trabalho. A ampliação do acesso ao dinheiro, acompanhada da expansão do crédito e dos meios de pagamento, possibilitou maior participação das famílias nas atividades econômicas. Contudo, além dos benefícios, esse processo também trouxe novos desafios, entre eles o crescimento do endividamento das famílias brasileiras.

2.1.2 O endividamento dos brasileiros

O endividamento tem se intensificado nas últimas décadas, tornando-se um fenômeno relevante sob as perspectivas social, econômica e política (Cucolicchio, 2025). De acordo com a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC, 2026) “ O nível de endividamento de dezembro de 2025 (78,9%) é o maior para o mês em toda a série histórica da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic)” os dados revelam que os brasileiros encerraram o ano de 2025 mais endividados que em 2024. Diga-se de passagem que o nível de endividamento de 2024 já não era satisfatório, mas o que era ruim, piorou.

O Serasa (2024) define que:

O endividamento é a situação em que uma pessoa tem dívidas a pagar, como empréstimos, financiamentos ou contas do cartão de crédito. As principais causas do endividamento incluem: descontrole financeiro: gastos maiores do que a renda; emergências: imprevistos que exigem gastos não planejados; compras de alto valor: como imóveis e carros, principalmente sem ter um planejamento financeiro; redução de renda: troca de trabalho ou desemprego (Serasa, 2024, p.1).

A definição apresentada evidencia que o endividamento não decorre de um único fator, mas de um conjunto de circunstâncias que envolvem tanto aspectos individuais quanto condições econômicas externas. Entre esses elementos destacam-se o desequilíbrio entre renda e despesas, a ausência de planejamento financeiro e situações inesperadas que comprometem o orçamento familiar.

No mesmo sentido, Santos et al. (2025, p. 2287) apontam que “a falta de planejamento financeiro e hábitos de consumo inadequados, aliados a fatores externos como desemprego ou eventos inesperados, potencializam a vulnerabilidade das famílias.” Segundo Vitaliano et al. (2023, p.1) “O endividamento é resultado de diversos fatores, incluindo o consumismo desenfreado e a falta de educação financeira.”

Entretanto, é importante destacar que o endividamento das famílias brasileiras não é um fenômeno recente nem isolado: suas raízes estão ligadas à própria formação histórica e estrutural da economia nacional. O modelo econômico brasileiro, ao longo de sua trajetória, tem se mostrado concentrador e excludente, caracterizado por forte desigualdade de renda e oportunidades (Cucolicchio, 2025, p.9)

Em sociedades caracterizadas por forte concentração de renda, o crédito frequentemente assume um papel de compensação diante das restrições econômicas enfrentadas por parte da população. Nesses casos, ele deixa de representar uma ferramenta de ascensão para tornar-se um meio de enfrentar dificuldades cotidianas. Por isso, a compreensão do endividamento também é uma condição histórica e estrutural.

Entre os elementos frequentemente associados ao aumento do endividamento estão o consumismo e o acesso facilitado ao crédito. Para Cucolicchio (2025, p.11) “A expansão recente do crédito, embora tenha ampliado o consumo e a bancarização, também aumentou a vulnerabilidade das famílias, principalmente daquelas com menor renda e escolaridade, que passaram a utilizar o crédito como substituto de políticas de proteção social”

A democratização do crédito possibilita aumento do poder de compra e maior autonomia para indivíduos, sobretudo em camadas de baixa renda. Contudo, a forma como o crédito é disponibilizado exige atenção, pois o acesso desordenado, sem capacitação adequada, contribui para o crescimento do endividamento e da inadimplência. No Brasil, políticas de inclusão financeira, embora bem-intencionadas, ocorreram de maneira descontrolada, sem promover alfabetização financeira suficiente para a tomada de decisões conscientes. Esse cenário se agravou durante a pandemia da COVID-19, intensificando o endividamento e colocando famílias em situações críticas. Além disso, verificou-se que a conduta das instituições financeiras, muitas vezes exploratória, impacta mais fortemente a população de baixa renda, sujeita a juros elevados e maior acúmulo de dívidas, perpetuando desigualdades. A bibliografia indica que a alfabetização financeira representa um caminho potencial para mitigar essas vulnerabilidades, ao aprimorar a tomada de decisões e reduzir a exposição a riscos financeiros. A capacitação financeira, aliada à sofisticação do sistema financeiro, é fundamental para promover bem-estar e desenvolvimento econômico, conforme previsto nas bases da inclusão (Santos et al., 2025, p. 2294-2295).

Nesse cenário, embora a ampliação do acesso ao crédito tenha sido pensada como instrumento de inclusão financeira, essa expansão desenfreada, como acima mencionada, acaba por intensificar o endividamento, tendo em vista não haver, simultaneamente, uma ampliação a formação financeira, de modo que a população tenha o preparo adequado para tomar suas decisões de forma responsável.

É comum a utilização dos limites dos cartões de crédito como uma extensão de renda. Como se o limite fosse um valor que pode ser gasto, porém, uma avaliação deve ser feita previamente. O crédito faz parecer que é possível adquirir qualquer bem de consumo, e deixa a preocupação do pagamento para depois. Não há tempo para planejamento e verificar se é possível adquirir certo produto ou serviço. Não é à toa que o cartão de crédito e principalmente o pix parcelado estão sendo apontados pela literatura como grandes vilões dessa nova realidade de endividamento:

O fenômeno do crédito fácil, impulsionado por bancos digitais e fintechs, ampliou o acesso ao sistema financeiro, mas também expôs consumidores vulneráveis a riscos elevados. A ausência de critérios rigorosos de concessão e a falta de educação financeira transformaram o que poderia ser uma ferramenta de inclusão em um gatilho para o superendividamento. Por fim, a cultura do “pague depois”, alimentada por estratégias de marketing digital e novas tecnologias de pagamento como o BNPL e o Pix parcelado, reforçou o imediatismo e o consumo por impulso. Embora essas inovações tragam conveniência, exigem responsabilidade e regulação. O combate ao endividamento exige uma abordagem multidimensional: é necessário investir em educação financeira, fortalecer a regulação do sistema de crédito, ampliar a proteção ao consumidor e promover políticas públicas que garantam renda digna e estabilidade econômica. Só assim será possível romper o ciclo de vulnerabilidade que aprisiona milhões de brasileiros em dívidas impagáveis (Cucolicchio, 2025, p. 33).

Chega aqui um ponto importante, bastante mencionado na literatura, a essencialidade da educação financeira. Como bem mencionam, para Santos et al. (2025, p. 2283) “o acesso facilitado ao crédito, aliado à baixa preparação financeira, aumenta o risco de endividamento entre famílias de baixa renda e perpetua a desigualdade social”. Cucolicchio (2025, p.4) “o endividamento é um fenômeno estrutural, agravado pela ausência de educação financeira, pela atuação predatória de parte do sistema de crédito e pela fragilidade das políticas públicas”

O endividamento não ocorre somente em situações de escassez de recursos, mas em função da falta de preparação financeira. Isso, aliado à falta de transparência de algumas operações financeiras, somada a falta de entendimentos básicos de matemática financeira e a constante estimulação para o consumo criam um ambiente propício ao endividamento. Aqui o sistema financeiro vence enquanto o trabalhador entra em um caminho de perdas.

A ampliação do acesso ao dinheiro e ao crédito ocorreu, em grande medida, sem que parte significativa da população tivesse preparo para lidar com essas novas possibilidades financeiras. Nesse contexto, o uso do crédito passou a estar frequentemente associado ao consumo imediato, e não à realização de investimentos, prática mais comum entre grupos com maior renda. Ainda que essa realidade venha se transformando gradualmente, o elevado nível de endividamento dificulta que muitas famílias consigam direcionar recursos para investimentos, uma vez que grande parte da renda disponível já se encontra comprometida com o pagamento de dívidas.

2.1.3 A educação financeira

A educação financeira tem ganhado destaque no debate educacional como ferramenta essencial para a formação de cidadãos conscientes, críticos e preparados para gerenciar recursos pessoais e familiares. De acordo com Lusardi e Mitchell (2014), baixos níveis de letramento financeiro estão associados à vulnerabilidade econômica, endividamento e dificuldades na tomada de decisões de longo prazo.

Nas escolas brasileiras, o tema passou a ser oficialmente incentivado por meio do Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010, o qual instituiu a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF). De acordo com o artigo 1º do decreto:

Fica instituída a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF com a finalidade de promover a educação financeira e previdenciária e contribuir para o fortalecimento da cidadania, a eficiência e solidez do sistema financeiro nacional e a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores (Brasil, 2010).

Desde então, a temática da educação financeira tem ganhado crescente valorização no contexto educacional, sendo reconhecida como uma ferramenta essencial para a formação de cidadãos conscientes e responsáveis. O site oficial da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) adota a seguinte definição, baseada na Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE):

Educação financeira é o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem-informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro (OCDE, 2005).

Essa concepção destaca a importância de integrar a educação financeira ao currículo escolar como um instrumento não apenas de alfabetização econômica, mas também de cidadania e justiça social.

2.2 A MATEMÁTICA FINANCEIRA

O ensino da matemática por sua vez, é amplamente reconhecido como um dos pilares fundamentais da formação acadêmica. Desde as primeiras diretrizes oficiais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), já se destaca a importância de relacionar os conteúdos matemáticos ao cotidiano dos estudantes. Entre os objetivos propostos, está:

Saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos; [...] Utilização do sistema monetário brasileiro em situações-problema. [...] Curiosidade por questionar, explorar e interpretar os diferentes usos dos números, reconhecendo sua utilidade na vida cotidiana. (Brasil, 1997, p. 48).

Essa orientação evidencia que o ensino da matemática deve ir além da teoria, promovendo o desenvolvimento de habilidades práticas, como a leitura crítica do mundo e a

capacidade de tomar decisões conscientes, especialmente no que diz respeito à educação financeira.

Conforme Silva (2008, p. 11), “a matemática financeira é um conjunto de técnicas e formulações matemáticas com o objetivo de analisar situações financeiras envolvendo o valor do dinheiro no tempo”. A partir dessa definição, compreende-se que esse componente curricular desempenha um papel essencial ao possibilitar que os alunos entendam, de forma prática e contextualizada, conceitos fundamentais como juros, inflação, descontos, investimentos e planejamento orçamentário.

A integração dessa área ao cotidiano do estudante proporciona uma aprendizagem mais significativa e contextualizada, conforme defendido por Lorenzato (2006), ao afirmar que o ensino da matemática deve dialogar com a realidade do educando. A proposta é transformar de forma significativa a tradicional aula de matemática financeira.

De acordo com Oliveira (2007), ao empregar metodologias de ensino que se distanciem do modelo convencional e que integrem atividades relacionadas às vivências dos alunos, o educador contribui para tornar o ambiente de aprendizagem mais dinâmico e atrativo. Essa abordagem incentiva a construção de novos conhecimentos e fortalece a interação entre professor e estudante.

2.3 EDUCAÇÃO E MATEMÁTICA FINANCEIRA SOB A PERSPECTIVA DO PROFMAT

Para melhor compreensão sobre o tema foi realizada uma revisão integrativa sobre os trabalhos desenvolvidos no PROFMAT no âmbito do IFPI campus Florianópolis. Das 91 dissertações à disposição 11 são direcionadas a educação e ou matemática financeira. Então os trabalhos defendidos entre 2018 e 2025 serão sintetizados visando uma melhor compreensão dos passos a serem dados nesse trabalho. Foi utilizada na pesquisa a palavra comum Financeira (figura 9).

Figura 9 - Pesquisa no banco de dissertações do PROFMAT

MESTRADO PROFISSIONAL EM MATEMÁTICA EM REDE NACIONAL

Dissertações e Recursos Educacionais do PROFMAT

Aluno

Título

Instituição

Financeira

IFPI - Florianópolis - PI

Registros encontrados: 11 Registros exibidos: 1 a 11

Primeira Anterior Próximo Última (1 de 1)

Data	Autor	Título	Instituição
01/09/2025	ADAILTON DE MOURA LOURA	EDUCAÇÃO FINANCEIRA LÚDICA : UMA ANÁLISE DA APLICAÇÃO DO JOGO CAPITAL QUEST	IFPI
27/08/2025	MOACI RODRIGUES PASSOS	DESENVOLVIMENTO DO JOGO REALLIFE PARA APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA E EDUCAÇÃO FINANCEIRA	IFPI
22/08/2025	THIAGO ALVES DA SILVA	ESTRATÉGIAS DE ENSINO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO	IFPI
07/08/2025	FRANCISCO BARROSO DAS CHAGAS JUNIOR	ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA COM MODELAGEM MATEMÁTICA: UM ESTUDO COMPARATIVO COM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO	IFPI
10/03/2024	ANA JESSICA RIBEIRO ANJOS	DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS FINANCEIRAS POR MEIO DA MODELAGEM MATEMÁTICA: UMA PROPOSTA CURRICULAR PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA	IFPI
29/02/2024	LEONARDO LOPES MARTINS DIAS	O USO DA MATEMÁTICA FINANCEIRA PARA DECISÕES CONSCIENTES EM EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS: UM ESTUDO REALIZADO NA EDUCAÇÃO BÁSICA	IFPI
07/02/2023	DHONE PEREIRA DE SOUSA	ENSINO DE MATEMÁTICA ATRAVÉS DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: UMA AVENTURA NA EDUCAÇÃO FINANCEIRA	IFPI
21/09/2020	MARIENE OLIVEIRA ROCHA	EDUCAÇÃO FINANCEIRA: uma introdução no processo de formação de educandos do 6º ano	IFPI
13/03/2020	EVANDRO BORGES DA SILVA	Matemática financeira na educação básica: um estudo dos conceitos aplicados no cotidiano dos discentes da Unidade Escolar Orlando Carvalho	IFPI
22/07/2019	PERIVALDO DA SILVA SOUSA	O uso do Excel no ensino da Matemática Financeira: uma proposta de ensino para os alunos do 3º ano do curso técnico em informática de Colônia do Gurguêia - PI.	IFPI
26/10/2018	VITÓRIA FERNANDA CAMILO DA SILVA	O processo de desenvolvimento da consciência financeira de estudantes da educação básica: um estudo da aprendizagem mediada pela atividade orientadora de ensino	IFPI

Fonte: PROFMAT, 2026.

Esses dados foram sintetizados em um quadro (quadro 1) apresentando em ordem cronológica crescente, sendo identificados por autor, ano, título e expostas as principais conclusões.

Quadro 1 - Resultados da aplicação de experiência

AUTOR, ANO	TÍTULO	CONCLUSÕES
Silva, 2018.	O processo de desenvolvimento da	A autora realizou uma análise em 6 livros didáticos e em sua análise concluiu “que os

	<p>consciência financeira de estudantes da educação básica: um estudo da aprendizagem mediada pela atividade orientadora de ensino</p>	<p>livros didáticos contemplam apenas o básico dos conteúdos e da vasta discussão que pode ser fomentada sobre a matemática financeira. Observa-se que a parte dedicada à Matemática Financeira, quando existente, se resume a umas poucas páginas, onde são tratados os conceitos de juros simples e compostos” (p.39). Em contrapartida, para alcançar seu objetivo, de promover aos alunos uma melhora na compreensão e apropriação de conceitos de matemática financeira permitindo a formação de uma consciência capaz de fomentar uma conscientização financeira para mobilizar a organização de suas finanças pessoais e a intervenção no orçamento da família, a professora criou encontros que denominou episódios onde obteve êxito no seu trabalho.</p>
<p>Sousa, 2019.</p>	<p>O uso do Excel no ensino da matemática financeira: uma proposta de ensino para os alunos do 3º ano do curso técnico em informática de Colônia do Gurguéia – PI</p>	<p>O autor reitera a fala de Silva (2018) indicando que no ensino básico o conhecimento proposto de matemática financeira é irrisório e aplicou um projeto ampliando o domínio dos estudantes sobre o software Excel, articulando o uso da ferramenta ao aprofundamento dos conteúdos trabalhados e à formação de uma postura mais consciente nas decisões de consumo. Com sua prática destacou que “foi notável o interesse dos alunos por essas aulas que aconteciam em frente ao computador, apesar dos encontros terem acontecido no turno contrário de suas aulas curriculares o índice de frequência foi sempre alto, quase não havendo falta (p.90)”.</p>
<p>Silva, 2020.</p>	<p>Matemática financeira na educação básica:</p>	<p>Silva ressalta a pertinência de trabalhar a matemática financeira em problemas com</p>

	<p>um estudo dos conceitos aplicados no cotidiano dos discentes da Unidade Escolar Orlindo Carvalho</p>	<p>contextos reais. Conforme seus resultados os alunos apresentaram maior envolvimento nas atividades desenvolvidas. “É uma maneira simples, porém eficiente dentro do processo de ensino e aprendizagem da Matemática Financeira, a fim de tornar o ensino mais atrativo, para os alunos, e também para a apropriação, por parte dos mesmos, dos conceitos e formação do pensamento teórico (p.84)”.</p>
<p>Rocha, 2020.</p>	<p>Educação financeira: uma introdução no processo de formação de educandos do 6º ano</p>	<p>A autora faz menção a essencialidade em introduzir a educação financeira desde os primeiros anos do ensino fundamental II. Retrata a confusão entre matemática financeira e educação financeira, esclarecendo que os conhecimentos da primeira fundamentam a segunda. De modo similar a Silva (2018), analisou livros didáticos, mas relacionados a educação financeira, novamente sendo considerado um material carente dada a superficialidade. Seu estudo foi contextualizado como no apresentado por Silva (2020) novamente sendo evidenciados como resultados maior interesse e aprendizagem.</p>
<p>Sousa, 2023.</p>	<p>Ensino de matemática através de histórias em quadrinhos: uma aventura na educação financeira</p>	<p>O uso de histórias em quadrinhos foi adotado como estratégia para o ensino de educação financeira, verificando-se avanços decorrentes da iniciativa. O autor destaca: “aprofundamento na leitura, desenvolvimento na escrita, ministrar ou revisar um novo conteúdo, interação da linguagem verbal (textos) com a não verbal (imagens), atrai o aluno durante as aulas e além do mais proporcionam interação entre disciplina</p>

		e aproxima o aluno do seu cotidiano na construção do conhecimento (p.44)”.
Dias, 2024.	O uso da matemática financeira para decisões conscientes em empréstimos e financiamentos: um estudo realizado na educação básica	Por meio de quatro oficinas utilizando Excel, Photomath, Calculadora do Cidadão e HP-12C, constatou-se que a matemática financeira, quando “abordada de forma prática e contextualizada, chama a atenção dos alunos e é capaz de desenvolver habilidades neles, tornando-os conscientes quanto às questões financeiras (p.48)”.
Anjos, 2024.	Desenvolvimento de competências financeiras por meio da modelagem matemática: uma proposta curricular para a educação básica	Anjos destacou o endividamento como problemática e propôs o trabalho conjunto entre matemática e educação financeira, com uso de jogos e modelagem matemática. A autora afirma que os objetivos propostos foram alcançados e enfatiza o “desenvolvimento de uma compreensão mais profunda das questões financeiras, que podem ajudar na solução de problemas financeiros que as pessoas enfrentam em suas vidas e nas melhores estratégias para lidar com eles. (p.54)”
Chagas Junior, 2025	Estratégias didáticas em educação financeira com modelagem matemática: um estudo comparativo com estudantes do ensino médio	Assim como Anjos (2024), Chagas Junior recorre a modelagem matemática e discute o endividamento. Nesse caso, embora integre a educação financeira, o foco permanece na melhor compreensão da matemática financeira. Após análise dos dados revelaram-se “avanços na aprendizagem dos estudantes [...]. O fato se deu não somente em relação aos conceitos matemática, mas também em relação a consciência financeira” (p.77).
Silva, 2025	Estratégias de ensino de educação	O estudo aliou o ensino de educação financeira a estratégias didáticas apoiadas em

	financeira para alunos do ensino médio	metodologias ativas. Teve como resultados “avanços expressivos tanto no aspecto cognitivo quanto comportamental dos estudantes (p.63)”; “quando essa temática é trabalhada por meio de metodologias ativas e contextualizadas, ela tem potencial real de transformar práticas, comportamentos e percepções dos jovens sobre o uso do dinheiro (p.63-64)”.
Passos, 2025	Desenvolvimento do jogo <i>Reallife</i> para aprendizagem de matemática e educação financeira	O trabalho desenvolvido por Passos analisou as decisões tomadas durante a aplicação do jogo <i>Reallife</i> onde foram simuladas situações reais de consumo, orçamento, prioridades financeiras e bem-estar emocional. “Os estudantes se sentiram envolvidos com a atividade, demonstraram compreensão dos desafios financeiros cotidianos e desenvolveram maior consciência sobre o uso responsável do dinheiro (p.5)”.
Loura, 2025	Educação financeira lúdica: uma análise da aplicação do jogo <i>Capital Quest</i>	Loura proporcionou uma experiência financeira através do jogo de tabuleiro <i>capital Quest</i> . Os alunos começavam com um saldo de 2 mil reais e deveriam lidar com receitas, despesas e tomar decisões conforme as cartas do jogo. As falas dos alunos apresentadas nos resultados, deixam claro que “o jogo se mostrou um recurso inovador, capaz de captar a atenção dos alunos e atuar como facilitador do processo pedagógico, favorecendo um ambiente mais propício à compreensão dos conteúdos abordados (p.55)”

Fonte: Elaborado pelo autor, 2026.

A análise dos trabalhos desenvolvidos no âmbito do PROFMAT evidencia algumas convergências importantes acerca do ensino de educação financeira e matemática financeira na educação básica. Em primeiro lugar, diversos autores apontam a limitação do material didático tradicional, no qual os conteúdos relacionados à matemática financeira aparecem de forma reduzida e, muitas vezes, restritos ao tratamento de juros simples e compostos, sem aprofundar discussões mais amplas sobre decisões financeiras no cotidiano escolar.

Diante dessa lacuna, os estudos analisados apresentam propostas pedagógicas que buscam aproximar os conteúdos da realidade dos estudantes. Entre as estratégias utilizadas destacam-se o uso de tecnologias digitais, oficinas práticas, modelagem matemática, jogos educativos, histórias em quadrinhos e resolução de problemas contextualizados. Essas abordagens procuram superar o ensino meramente procedimental.

Outro aspecto recorrente nos trabalhos analisados refere-se aos resultados obtidos. Em diferentes experiências, observa-se maior interesse dos estudantes pelas atividades desenvolvidas, além de avanços na compreensão de conceitos de matemática financeira e na formação de uma consciência voltada à organização das finanças pessoais.

De forma geral, os estudos indicam que o ensino de educação financeira apresenta melhores resultados quando articulado a metodologias ativas e situações do cotidiano, permitindo que os estudantes compreendam a matemática como instrumento para interpretar e tomar decisões em contextos reais.

A partir dessas contribuições, observa-se que a integração entre matemática financeira, educação financeira e estratégias pedagógicas contextualizadas constitui um caminho promissor para promover maior compreensão sobre o uso do dinheiro e apoiar os estudantes na tomada de decisões financeiras mais conscientes.

2.4 EMPREENDEDORISMO NO CONTEXTO EDUCACIONAL

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que orienta a educação básica no Brasil, reforça a importância do empreendedorismo como uma das competências gerais a serem desenvolvidas ao longo da formação escolar, destacando a necessidade de preparar o aluno para lidar com o mundo do trabalho, mas também para atuar de forma crítica e proativa na sociedade (Brasil, 2018).

Etimologicamente, a palavra empreendedorismo vem da tradução do termo inglês *Entrepreneurship*, formado por duas partes: *entrepreneur*, palavra de origem francesa que significa empreendedor, a pessoa que cria ou conduz um negócio e *ship*, um sufixo do inglês

que indica condição, estado, posição ou qualidade (Baggio; Baggio, 2024). Em outras palavras, empreendedorismo representa a condição, qualidade ou prática de ser empreendedor, ou seja, o conjunto de características, atitudes e ações relacionadas a quem cria e desenvolve negócios.

O empreendedorismo pode ser compreendido como a arte de fazer acontecer com criatividade e motivação. Consiste no prazer de realizar com sinergismo e inovação qualquer projeto pessoal ou organizacional, em desafio permanente às oportunidades e riscos. É assumir um comportamento proativo diante de questões que precisam ser resolvidas. O empreendedorismo é o despertar do indivíduo para o aproveitamento integral de suas potencialidades racionais e intuitivas. É a busca do auto-conhecimento em processo de aprendizado permanente, em atitude de abertura para novas experiências e novos paradigmas (Baggio; Baggio, 2024, p.26).

Trata-se de uma habilidade essencial à vida em sociedade, essencial ao desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos. Nesse contexto, Dolabela (2017) destaca que a educação empreendedora deve ser introduzida desde os primeiros anos escolares, uma vez que está diretamente relacionada à cultura, a qual possui o poder tanto de estimular quanto de inibir a capacidade empreendedora dos indivíduos.

Essa afirmação confirma a importância de inserir o ensino do empreendedorismo ainda nos primeiros anos da educação básica, a fim de fortalecer competências como criatividade, liderança, tomada de decisão e resolução de problemas, fundamentais para o desenvolvimento do estudante. Nesse sentido, desde 2012, Silvana Aparecida de Souza, afirma que:

Consoante ao movimento de que toda a população deva desenvolver e assumir uma postura empreendedora, têm-se desenvolvido, nos últimos anos, diversas iniciativas de implantação do empreendedorismo na educação, seja como tema transversal às diversas disciplinas do currículo, seja como disciplina propriamente dita, constante do currículo de instituições educacionais formais de educação básica e superior, privadas e públicas (De Souza, 2012, p. 80).

Contudo, mesmo diante desses avanços, confronta-se o fato de que, em pleno ano de 2025, ainda é necessária uma efetiva inclusão do ensino do empreendedorismo como componente curricular obrigatório, especialmente nas escolas públicas, a fim de ampliar o acesso dos estudantes a conhecimentos essenciais para a construção de uma vida econômica sustentável e consciente.

O direito à educação vai além da simples compreensão de conteúdos relacionados aos diferentes componentes curriculares. Ele também abrange o acesso a oportunidades e a possibilidade de realizar escolhas conscientes sobre o futuro. Nesse sentido, é papel da escola

apresentar aos estudantes diferentes caminhos e alternativas, especialmente para aqueles que, apesar do esforço e dedicação, não se identificam com uma trajetória acadêmica tradicional como única opção de realização pessoal e profissional.

Nessa perspectiva, Fernando Dolabela (2017), autor de diversos livros dessa temática, criou e desenvolveu projetos de promoção do empreendedorismo em escolas, sendo um deles “pedagogia empreendedora”. Segundo o autor essa abordagem busca estimular a capacidade de escolha dos alunos sem interferir diretamente em suas decisões, preparando-os para fazerem suas próprias escolhas.

O autor também compreende o empreendedorismo como uma forma de ser, e não apenas de fazer, ampliando um conceito inicialmente associado ao mundo empresarial para diferentes áreas da atividade humana. Dessa forma, a proposta visa desenvolver o potencial dos estudantes para atuarem de maneira empreendedora em diversas áreas, como no setor público, no terceiro setor, em empresas, na pesquisa, nas artes ou na criação de seus próprios negócios (Dolabela, 2017).

Essa abordagem reforça o protagonismo juvenil e valoriza o projeto de vida de cada estudante, ao considerar seus contextos, vivências e particularidades. Ao proporcionar novas possibilidades, contribui para ampliar as perspectivas daqueles que, inicialmente, não vislumbravam alternativas para o próprio futuro.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

A construção metodológica desta pesquisa parte da compreensão de que toda investigação exige escolhas coerentes com os objetivos propostos e com a realidade em que se desenvolve. Assim, os materiais e métodos definidos não se limitam a descrever etapas, mas expressam um caminho investigativo voltado à análise das relações entre educação financeira, empreendedorismo e formação dos estudantes, considerando o contexto escolar em que estão inseridos.

Dessa forma, esta seção apresenta, a modalidade da pesquisa, o cenário e os participantes envolvidos, os instrumentos e procedimentos de coleta de dados, as técnicas de análise, os aspectos éticos e a sequência didática, permitindo compreender como cada etapa contribui para o desenvolvimento do estudo.

3.1 MODALIDADE DE PESQUISA

De acordo com Gil (2017), a escolha do procedimento metodológico está diretamente relacionada à necessidade de atingir os objetivos da pesquisa. Neste sentido, essa pesquisa caracteriza-se quanto ao propósito como sendo exploratória e descritiva, pois busca compreender e analisar a influência do empreendedorismo e da educação financeira na formação dos estudantes e na redução da desigualdade social no Brasil, além de descrever as práticas e percepções envolvidas nesse processo.

Quanto à natureza dos dados, trata-se de uma pesquisa qualiquantitativa, uma vez que foram considerados tanto dados quantitativos (questionários) quanto qualitativos (entrevistas), além do resultado da proposta metodológica aplicada.

Em relação ao ambiente de coleta dos dados, trata-se de uma pesquisa de campo, realizada em ambiente escolar, com estudantes da educação básica (9º ano – Ensino Fundamental II), além de uma pesquisa bibliográfica, com base em livros, artigos acadêmicos e documentos institucionais sobre educação financeira, empreendedorismo e políticas públicas educacionais.

3.2 CENÁRIO DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal Líria Maria da Cruz Alencar, localizada na cidade de Jaicós, no estado do Piauí. O município apresenta um elevado índice de evasão

escolar, muitas vezes antes mesmo da maioria, motivada pela necessidade de trabalho em regiões como Matão, no interior de São Paulo, onde é comum o emprego em lavouras de laranja. Muitos desses estudantes não visualizam perspectivas acadêmicas ou profissionais futuras, o que compromete seu envolvimento com o processo educativo. Diante desse contexto, este trabalho propõe-se a oferecer, por meio da educação financeira aliada ao ensino do empreendedorismo, alternativas que ampliem as possibilidades desses jovens para além de suas realidades imediatas, incentivando uma visão mais crítica, autônoma e esperançosa em relação ao futuro.

Além disso, os participantes da turma já contam com alguns jovens empreendedores, que poderão, com este projeto, ampliar seus conhecimentos e se preparar melhor para os desafios futuros em seus próprios negócios.

3.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA

A pesquisa contou com a participação de 26 alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II. O critério de exclusão adotado foi a não participação nas aulas ou atividades programadas para a aplicação do projeto, considerando que a ausência compromete o acompanhamento e a validade dos dados coletados.

3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Foram utilizados para a coleta de dados: questionários, observações e o uso de equipamentos técnicos ou tecnológicos.

3.5 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

Inicialmente, foi aplicado um questionário inicial com o objetivo de identificar a percepção dos alunos em relação ao seu futuro acadêmico, bem como seu interesse por temas ligados à educação financeira e ao empreendedorismo. A partir dos dados obtidos, foi desenvolvido uma sequência didática (seção 3.8) voltado ao estímulo do pensamento crítico, da criatividade e da superação de expectativas em relação ao futuro.

Esse plano foi concretizado por meio de aulas teóricas e práticas, abordando conteúdos relacionados ao universo do empreendedorismo e da educação financeira. Foram apresentados

aos alunos do 9º ano diversos conceitos, tais como: plano de negócios, fluxo de caixa, identificação de oportunidades de mercado, estratégias de marketing e propaganda.

Na parte prática, cada turma ficou responsável por criar e gerenciar seu próprio empreendimento, assumindo todas as etapas do processo, com o suporte do professor idealizador do projeto sempre que necessário. Durante a implementação, foram realizados registros e observações sistemáticas, com foco nos aspectos centrais da pesquisa.

Posteriormente, foi aplicado um questionário final com o objetivo de avaliar as intervenções propostas na percepção e no comportamento dos estudantes em relação aos temas trabalhados.

3.6 TÉCNICAS DE ANÁLISE DE DADOS

Os dados obtidos por meio dos questionários aplicados antes e depois da intervenção pedagógica foram analisados por meio de uma abordagem qualitativa e quantitativa. As respostas abertas foram analisadas por meio da organização em categorias temáticas, com o objetivo de identificar percepções, expectativas e possíveis mudanças de atitude dos estudantes em relação à educação financeira, ao empreendedorismo e à projeção de futuro. Para isso, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo, conforme Bardin (2016), seguindo as etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Esse procedimento possibilitou a sistematização e interpretação dos dados qualitativos a partir da identificação de sentidos presentes nas falas dos participantes, em consonância com os objetivos da pesquisa (Bardin, 2016).

Já as questões fechadas foram representadas por meio de gráficos, permitindo uma análise descritiva dos dados. Essa análise possibilitou observar a frequência das respostas, variações de interesse e evolução do pensamento crítico dos participantes ao longo do projeto.

3.7 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA

Todos os participantes (alunos e direção escolar) foram previamente informados (anexos 1, 2 e 3) sobre os objetivos da pesquisa, os procedimentos envolvidos e sua participação voluntária, sendo assegurado o direito à confidencialidade, ao anonimato e à desistência a qualquer momento, sem prejuízo algum. Os dados coletados foram utilizados exclusivamente para fins acadêmicos, respeitando a integridade e a privacidade dos participantes.

3.8 SEQUÊNCIA DIDÁTICA

A sequência didática foi estruturada em onze encontros, organizados de modo a alternar momentos de discussão teórica com atividades práticas voltadas ao desenvolvimento de competências empreendedoras e financeiras. A proposta buscou articular conceitos de matemática financeira, educação financeira e empreendedorismo, permitindo que os estudantes refletissem sobre o uso do dinheiro, a organização de recursos e a identificação de oportunidades econômicas na sua região. A primeira e a última aula foram destinadas à aplicação de questionários, utilizados para verificar, respectivamente, os conhecimentos prévios dos estudantes e os possíveis avanços decorrentes das atividades realizadas.

3.8.1 Tema

Esta sequência didática objetiva introduzir os estudos de educação financeira e empreendedorismo, de modo a aplicar conceitos de matemática financeira para uma melhor compreensão das decisões relacionadas ao uso do dinheiro e à organização de recursos.

3.8.2 Ano/Série

Essa sequência didática é indicada para o 9º ano do ensino fundamental, podendo ser replicado a demais turmas do ensino fundamental II ou do ensino médio.

3.8.3 Tempo de duração das atividades

A sequência didática foi planejada para ser realizada em 11 encontros de modo que cada momento dedicado a parte teórica tenha duração de 1 hora e que cada prática tenha 20 minutos.

3.8.4 Recursos

- Lousa, pincel para lousa;
- Data show;
- Materiais impressos;

3.8.5 Objetivos

Ao concluir esta sequência didática, espera-se que o aluno possa:

- Compreender a importância da educação financeira na organização da vida econômica e nas decisões de consumo.
- Reconhecer conceitos básicos de matemática financeira relacionados à gestão de recursos, como receitas, despesas e controle de fluxo de caixa.
- Identificar oportunidades de mercado a partir da observação de necessidades presentes em seu contexto social.
- Desenvolver noções iniciais de planejamento por meio da elaboração de propostas de empreendimentos simples.
- Aplicar estratégias básicas de marketing e divulgação para apresentar produtos ou serviços.
- Refletir sobre o papel do consumo consciente e do planejamento financeiro na prevenção do endividamento.
- Analisar situações cotidianas que envolvam decisões financeiras, considerando riscos e possibilidades.
- Participar de discussões e atividades colaborativas relacionadas ao empreendedorismo e à organização financeira.
- Relacionar conhecimentos de educação financeira e matemática financeira à realidade econômica vivenciada no seu dia a dia.

3.8.6 Conhecimentos prévios

É esperado que os alunos apresentem familiaridade com operações matemáticas, assim como o domínio de porcentagem, que serão utilizadas na compreensão de cálculos simples relacionados a receitas, despesas e organização de valores.

3.8.7 Desenvolvimento

O desenvolvimento da sequência didática ocorreu ao longo de onze encontros (figura 10), alternados em momentos de abordagem teórica e atividades práticas voltadas à formação de competências relacionadas ao empreendedorismo e à educação financeira.

Figura 10 – Fluxograma da sequência didática



Fonte: Elaborado pela autora, 2026.

- 1º encontro

O primeiro encontro é o momento de apresentar o projeto sobre educação financeira e empreendedorismo. Nesse momento inicial, foi aplicado um questionário (Apêndice 1) com o objetivo de identificar o nível de familiaridade dos estudantes com temas relacionados ao dinheiro, ao consumo, à organização das finanças pessoais e percepções sobre empreendedorismo.

- 2º encontro

Após a aplicação do instrumento, no segundo encontro foi apresentado trechos do filme *À procura da felicidade*, utilizado como elemento motivador para introduzir a temática do empreendedorismo. A partir das cenas selecionadas, foi promovida uma conversa com os estudantes sobre iniciativa, persistência e busca por novas perspectivas, destacando como decisões econômicas e oportunidades de trabalho podem influenciar suas vidas.

- 3º encontro

No terceiro encontro foi realizada uma abordagem teórica sobre a elaboração de um plano de negócios (apêndice 2). Nesse momento os alunos foram orientados a descrever os elementos essenciais ao negócio, como nome do negócio, indicação de produto ou serviço, público-alvo, funcionamento e perspectivas de receitas e despesas. O encontro foi dedicado ao planejamento das etapas necessárias para a criação de um empreendimento. A discussão evidenciou a importância do planejamento como estratégia para reduzir riscos e incentivar a reflexão sobre ideias de negócios.

- 4º encontro

No quarto encontro foi realizada a primeira atividade prática de empreendedorismo. Os estudantes colocaram em prática o plano de negócios elaborado na aula anterior e realizaram observações sobre possíveis problemas e soluções, assim como melhores estratégias para venda.

- 5º encontro

No quinto encontro foram trabalhados conceitos básicos de matemática financeira aplicados à gestão de um pequeno negócio, com destaque para a organização do fluxo de caixa. Os estudantes foram orientados a compreender a diferença entre receitas e despesas, bem como a importância do controle financeiro para a sustentabilidade de qualquer atividade econômica. Nesse momento também foi discutida a relação entre matemática financeira e educação financeira, evidenciando como o domínio desses conhecimentos pode contribuir para decisões mais conscientes.

- 6º encontro

No sexto encontro foi retomada a abordagem prática. A atividade tinha como intuito estimular a criatividade e a aplicação dos conhecimentos discutidos nos encontros anteriores.

- 7º encontro

No sétimo encontro foi realizada uma aula teórica voltada à discussão sobre educação financeira e conscientização acerca do endividamento. Inicialmente, o professor promoveu uma conversa com os estudantes sobre a forma como o dinheiro é utilizado no dia a dia, abordando práticas comuns de consumo, como compras parceladas, uso de cartão de crédito e pagamentos digitais.

Durante a aula foi discutido que o acesso facilitado ao crédito tem ampliado o poder de compra das pessoas, mas também tem contribuído para o crescimento do endividamento. Ao final da aula, foi reforçada a importância do planejamento financeiro e da tomada de decisões conscientes antes de realizar compras ou assumir dívidas. A proposta é incentivar os estudantes a refletirem sobre a diferença entre desejo e necessidade, compreendendo que o uso responsável do dinheiro é um elemento fundamental para a organização da vida financeira e para evitar situações de endividamento.

- 8º encontro

No oitavo encontro foi realizada a terceira atividade prática, na qual os estudantes deram continuidade desenvolvendo e aperfeiçoando seu negócio.

- 9º encontro

No nono encontro foi desenvolvida uma discussão teórica sobre a identificação de oportunidades de mercado. Nesse momento foi apresentado aos estudantes que o empreendedorismo está frequentemente associado à capacidade de observar necessidades existentes na sociedade e transformá-las em oportunidades de negócio, relacionando essas possibilidades à realidade da sua região. A proposta consistiu em identificar demandas

existentes na comunidade e pensar em possíveis soluções empreendedoras que possam atender a essas necessidades.

- 10º encontro

No décimo encontro correu a quarta e última atividade prática acompanhada. Dado o momento, os estudantes aplicaram os conhecimentos construídos nas discussões teóricas e nas experiências práticas anteriores, colocando mais uma vez em prática as ideias relacionadas ao empreendedorismo trabalhadas durante a sequência didática.

- 11º encontro

Por fim, o décimo primeiro encontro é caracterizado por um momento de debate e reflexão sobre as ideias desenvolvidas ao longo das atividades. Os estudantes compartilharam suas propostas, dificuldades e percepções, permitindo uma análise coletiva sobre o papel da educação financeira, da matemática financeira e do planejamento na organização de iniciativas empreendedoras.

Foi aplicado um questionário final (apêndice 3) com o objetivo de verificar as percepções dos estudantes após a realização das atividades. Esse instrumento possibilitou uma análise de possíveis mudanças na compreensão do empreendedorismo.

As atividades desenvolvidas ao longo dos encontros culminaram na elaboração de um produto educacional. Esse material foi concebido a partir das necessidades observadas durante o processo investigativo, articulando os pressupostos teóricos adotados e as experiências vivenciadas no contexto da pesquisa. O produto reúne propostas organizadas com vistas ao empreendedorismo e a educação financeira, englobando ensino de matemática financeira. A apresentação completa do produto encontra-se disponível no Apêndice 4.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

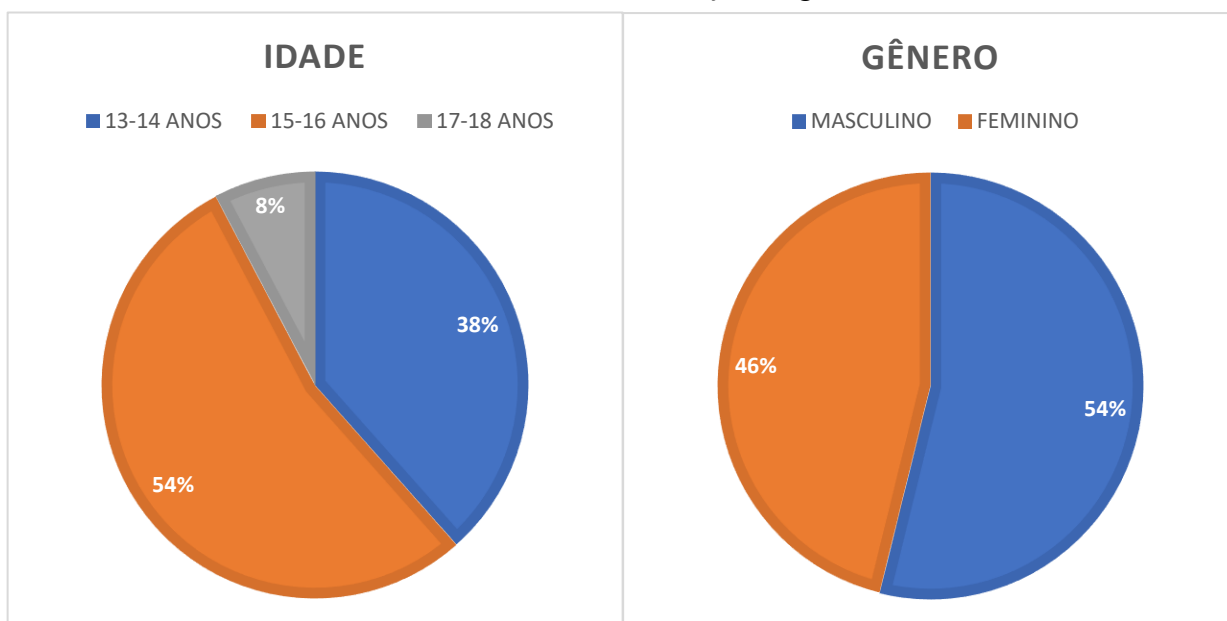
Nesse capítulo serão apresentados os resultados obtidos a partir da aplicação da sequência didática desenvolvido ao longo dos onze encontros com os estudantes. Busca-se descrever como as atividades propostas foram realizadas em sala de aula, destacando as percepções dos alunos, as experiências observadas durante as práticas de empreendedorismo e as discussões relacionadas à educação financeira e à matemática financeira.

4.1 QUESTIONÁRIO INICIAL

Para fins de análise, o questionário foi estruturado em cinco partes, permitindo examinar diferentes aspectos relacionados ao perfil dos estudantes e às suas percepções sobre educação financeira e empreendedorismo.

A primeira parte teve como objetivo caracterizar o público participante da pesquisa. Nesse momento foram coletadas informações básicas sobre os estudantes, como idade e identificação de gênero (gráfico 1).

Gráfico 1 - Idade dos alunos e identificação de gênero dos alunos

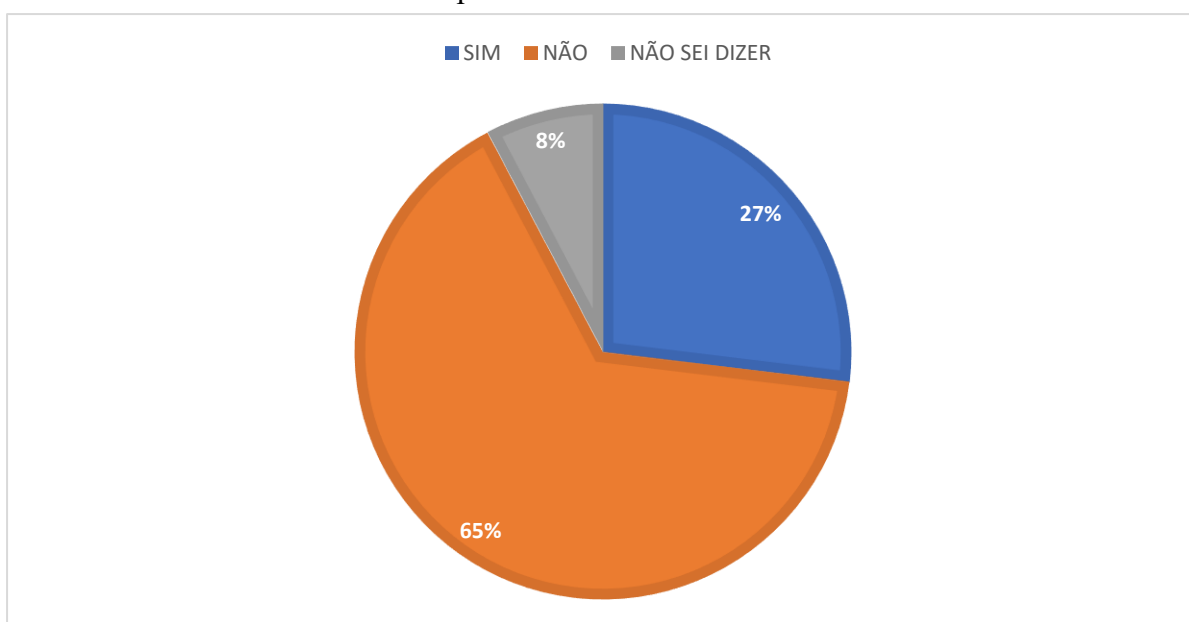


Fonte: Elaborado pela autora, 2026.

Conforme os dados é uma turma composta majoritariamente por alunos de faixa etária 15-16 anos, e há uma leve predominância de alunos em relação às alunas. Também foram questionados se os alunos moravam com os pais, sozinhos ou com outros responsáveis, sendo 100% das respostas afirmando morar com os pais.

Nessa mesma parte foi verificado a proximidade dos estudantes com os temas de estudo (gráfico 2).

Gráfico 2 - Já teve alguma disciplina ou projeto sobre educação financeira ou empreendedorismo na escola?

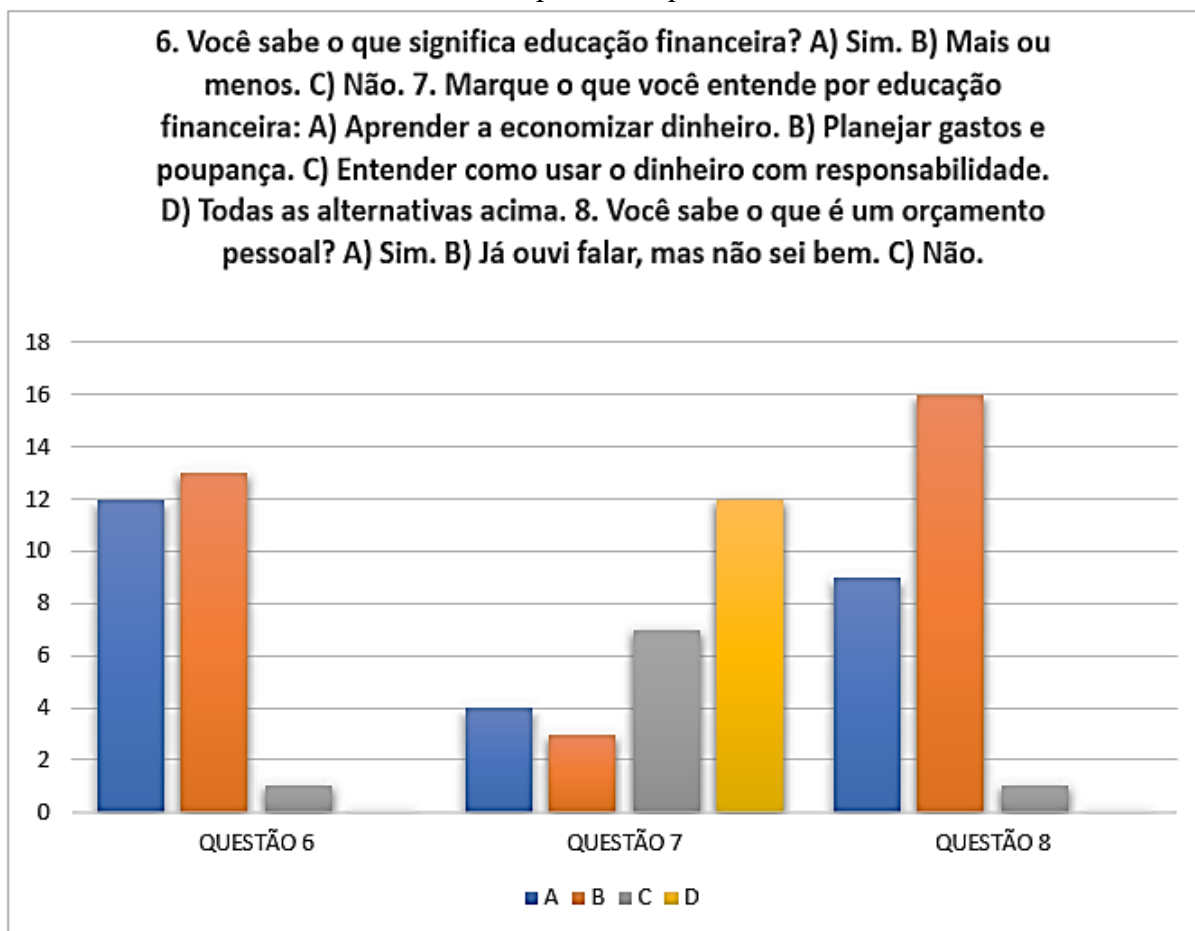


Fonte: Elaborado pela autora, 2026.

Esse resultado mostra que a maioria dos alunos não tiveram contato prévio com disciplinas ou projetos escolares voltados à educação financeira e ao empreendedorismo. Essas informações iniciais permitem compreender melhor o perfil dos participantes e servem como base para interpretar os resultados apresentados nas etapas seguintes.

Na parte dois, foram apresentadas questões voltadas à identificação dos conhecimentos prévios dos estudantes acerca da educação financeira e do empreendedorismo. Inicialmente, buscou-se verificar a compreensão dos alunos sobre o significado de educação financeira. Em seguida, foi solicitado que os estudantes identificassem, entre algumas alternativas, qual definição melhor representava o conceito de educação financeira e se compreendiam o que é orçamento pessoal. A marcação dessas questões são indicativos da compreensão dos alunos especificamente sobre a educação financeira (gráfico 3).

Gráfico 3 - Respostas às questões 6, 7 e 8



Fonte: Elaborado pela autora, 2026.

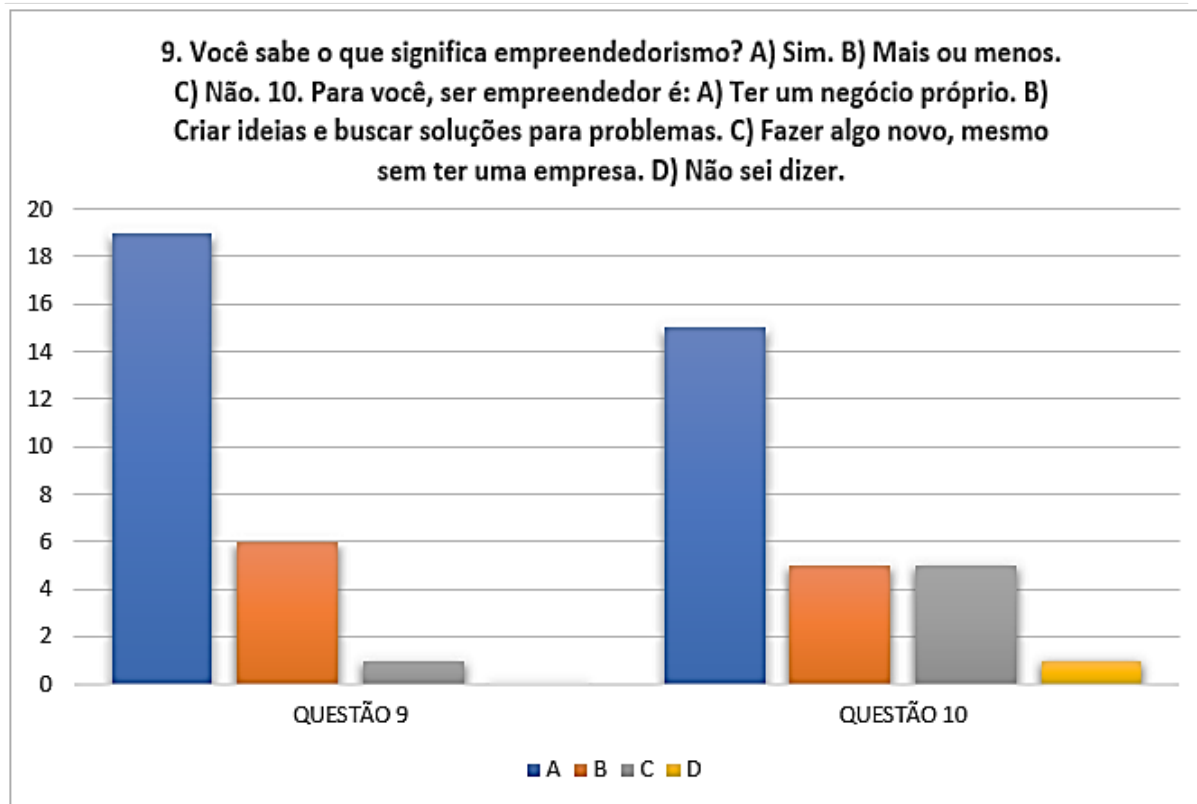
Dos 26 alunos pesquisados 25 afirmaram saber ou saber mais ou menos o que significa educação financeira, enquanto apenas 1 aluno respondeu que não sabe. Isso indica que o tema é conhecido pelos alunos.

Quando solicitados a identificar o significado da educação financeira, observa-se que: cerca de 12 alunos marcaram a alternativa “todas as alternativas acima”, reconhecendo que envolve economizar, planejar gastos e usar o dinheiro com responsabilidade; parte dos alunos marcou alternativas isoladas (A, B ou C). Esse resultado mostra que quase a metade do grupo compreende o conceito de forma mais completa, enquanto outra parte ainda associa educação financeira apenas a um de seus aspectos, como economizar ou planejar gastos. Na oitava questão os resultados revelam que o termo orçamento pessoal é conhecido, porém não totalmente compreendido pela maioria dos estudantes.

Na sequência, as perguntas nona e décima buscaram o nível de familiaridade dos estudantes com o empreendedorismo. A nona buscou verificar se os estudantes sabiam o que significa empreendedorismo e a décima questão apresentou diferentes possibilidades de

interpretação sobre o que significa ser empreendedor. As perguntas 9 e 10 indicam se os alunos têm um bom entendimento ou não do que é empreendedorismo (gráfico 4).

Gráfico 4 - Respostas às questões 9 e 10



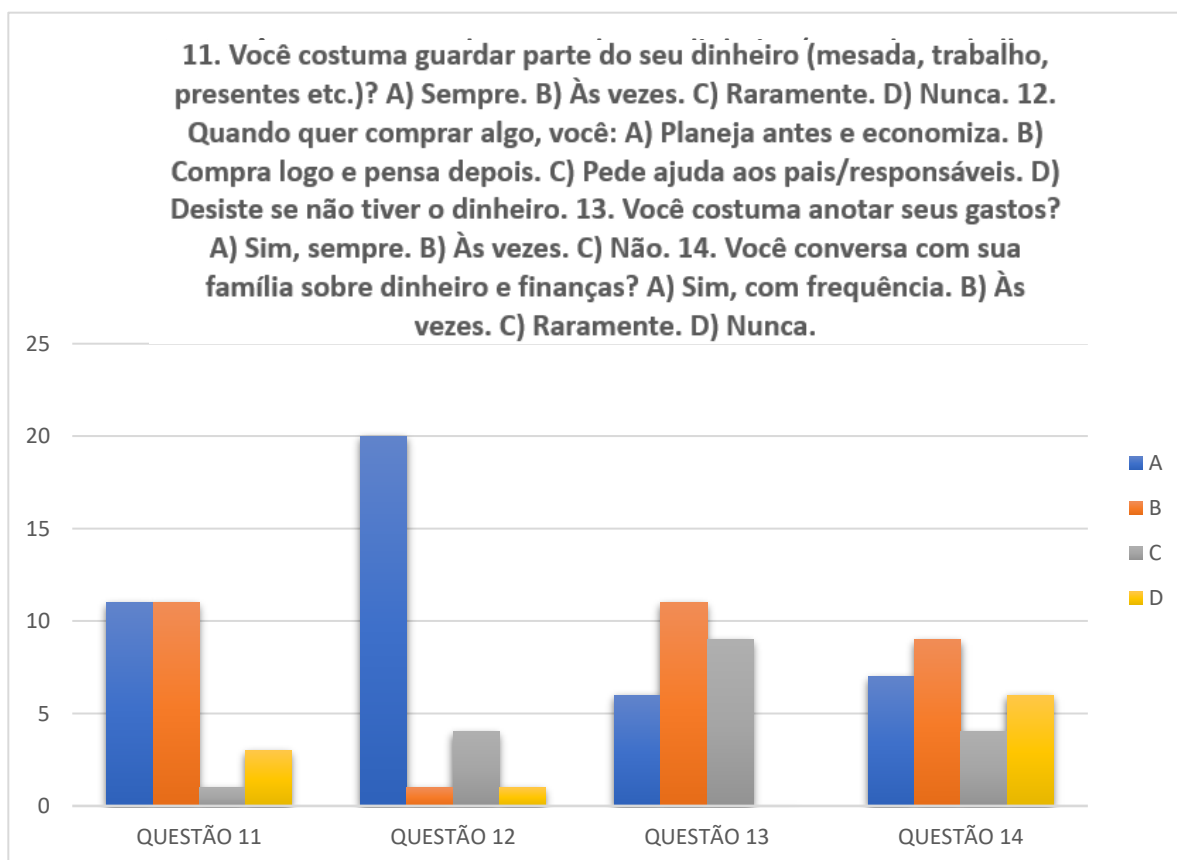
Fonte: Elaborado pela autora, 2026.

As respostas indicam que os alunos associam o empreendedorismo principalmente à ideia de possuir um negócio próprio o que é condizente com (Baggio; Baggio, 2024), por outro lado, foi visto pelo mesmo autor que a resposta é ampla podendo também englobar a criação de ideias e buscar soluções para problemas. Sendo assim, as respostas foram substancialmente corretas.

A terceira parte do questionário foi destinada à investigação dos hábitos e atitudes financeiras dos estudantes. Para isso, foram elaboradas quatro perguntas que buscaram compreender algumas práticas relacionadas ao uso e à organização do dinheiro. Entre os aspectos analisados estão o hábito de guardar dinheiro, a forma como os alunos se comportam diante de uma decisão de compra, o registro ou anotação de gastos e a frequência com que conversam com a família sobre questões financeiras.

Essas questões permitem observar como os estudantes lidam, na prática, com situações que envolvem planejamento e controle do dinheiro (gráfico 5).

Gráfico 5 - Respostas às questões 11, 12, 13 e 14



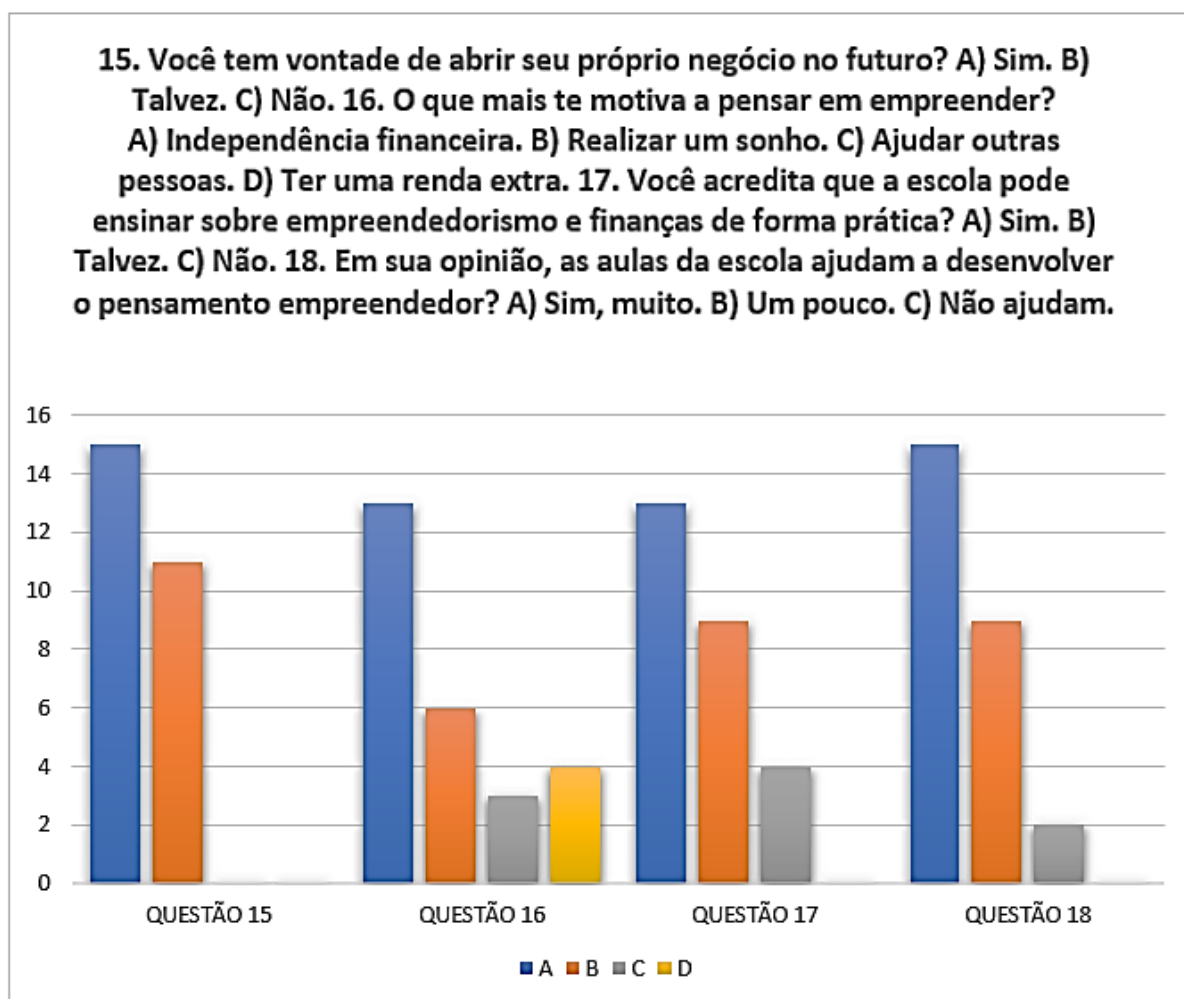
Fonte: Elaborado pela autora, 2026.

Apenas 11 alunos responderam a resposta adequada atestando guarda dinheiro sempre, o que é preocupante considerando que mais da metade do público não se preocupa com essa reserva. No que se refere ao comportamento ao comprar proposto pela questão 12 o resultado foi positivo, pois 20 alunos marcaram que para as compras se planejam antes e economizam.

Quando as registros de gastos os alunos mostraram não ser uma ação recorrente. Apenas uma minoria de 6 alunos responderam sempre os registros. A conversa com a família sobre dinheiro também é uma questão menosprezada, 7 alunos responderam ter esse tipo de conversa enquanto, 9 disseram ter às vezes, 4 raramente e 6 nunca. Esses dados indicam que o diálogo sobre finanças familiares ocorre para parte dos estudantes, mas ainda não é uma prática frequente para todos.

A parte 4 do questionário dedicou-se a verificação do interesse dos estudantes pelo empreendedorismo e sua percepção sobre o papel da escola nesse processo. As questões abordaram o desejo de abrir um negócio no futuro, as motivações para empreender e a opinião dos alunos sobre o ensino de empreendedorismo e educação financeira no ambiente escolar.

Gráfico 6 - Respostas às questões 15, 16, 17 e 18



Fonte: Elaborado pela autora, 2026.

Quanto ao anseio de abrir um negócio no futuro observa-se que 15 alunos responderam sim e 11 talvez, enquanto nenhum indicou não ter interesse. Esse resultado mostra que a ideia de empreender no futuro é considerada pela maioria dos estudantes, ainda que parte deles apresente alguma indecisão.

Entre os fatores que motivam os alunos a pensar em empreender, destaca-se principalmente a independência financeira (13 respostas). Em seguida aparecem realizar um sonho (6 respostas) e ter uma renda extra (4 respostas), enquanto 3 alunos indicaram ajudar outras pessoas. Esses dados sugerem que os estudantes associam o empreendedorismo principalmente à autonomia financeira.

Quando a décima sétima questão, sobre os alunos acreditarem que a escola pode ensinar sobre empreendedorismo e finanças de forma prática a maioria dos alunos indicaram que sim ou talvez, apenas 4 não vendo ser uma iniciativa possível.

Quando questionados se as aulas da escola ajudam a desenvolver o pensamento empreendedor, 15 alunos responderam “sim, muito”, 9 “um pouco” e 2 afirmaram que não ajudam. Esse resultado mostra que uma parcela significativa dos alunos percebe que o ambiente escolar pode contribuir para o desenvolvimento de ideias relacionadas ao empreendedorismo.

A parte 5 teve como objetivo reunir opiniões e sugestões dos estudantes sobre educação financeira e empreendedorismo. As perguntas abordaram o que os alunos gostariam de aprender nessa área, de que forma consideram que o conhecimento financeiro pode contribuir para suas vidas e se acreditam que esse tipo de aprendizagem pode colaborar para a redução das desigualdades sociais. As melhores respostas foram destacadas no quadro (quadro 2) a seguir:

Quadro 2 - Principais respostas à questão 19

19. O que você gostaria de aprender em uma disciplina de educação financeira e empreendedorismo?
Resposta 1: “Acredito que esses conhecimentos são essenciais para a vida. Saber lidar com o dinheiro, fazer planejamento e entender como funciona o mundo dos negócios ajuda ter mais independência.”
Resposta 2: “Gostaria de aprender a economizar dinheiro, a fazer um trabalho bom.”
Resposta 3: “Como lidar com pessoal inconveniente, que não entende nada sobre o assunto do seu investimento.”
Resposta 4: “Como ganhar e economizar dinheiro.”
Resposta 5: “Sobre como administrar, realizar, economizar e se comportar.”
Resposta 6: “Como fazer a própria renda.”

Fonte: Elaborado pela autora, 2026.

Nota-se que as respostas evidenciam um interesse dos estudantes por conhecimentos voltados ao uso consciente do dinheiro. Termos como economizar, administrar, planejar e investir aparecem de forma recorrente nas falas dos participantes. Isso indica que os alunos reconhecem a importância de compreender como lidar com recursos financeiros no cotidiano, demonstrando preocupação com práticas relacionadas à organização financeira pessoal.

Outro ponto que merece destaque é a presença de respostas que associam a educação financeira à autonomia e à geração de renda. Expressões como “ter mais independência”, “fazer a própria renda” e “ganhar dinheiro” sugerem que os estudantes percebem esses conhecimentos como ferramentas que podem contribuir para a construção de maior autonomia econômica no futuro.

De modo geral, as respostas indicam que os estudantes atribuem valor ao aprendizado relacionado à educação financeira e ao empreendedorismo, sobretudo por perceberem sua relação com situações práticas da vida cotidiana, com a organização do dinheiro e com a possibilidade de geração de renda. Esses elementos reforçam a pertinência desse trabalho realizando uma abordagem do tema no chão da escola.

Quadro 3 - Principais respostas à questão 20

20. De que forma você acha que o conhecimento financeiro pode ajudar na sua vida pessoal e profissional.
Resposta 1: “Pode ajudar a economizar, a saber ter um lado financeiro bom, saber empreender e fazer negócio.”
Resposta 2: “Ajuda a planejar gastos e entender como usar o dinheiro com responsabilidade”
Resposta 3: “Pode ajudar em vários momentos da vida, como em seu trabalho, nos estudos, ou até em momentos simples do dia a dia.”
Resposta 4: “Pode ajudar com os meus planos futuros.”
Resposta 5: “Pode ajudar na forma que agimos com a questão do nosso dinheiro.”
Respostas 6: “O conhecimento financeiro ajuda a controlar gastos, economizar e planejar o futuro, tanto na vida pessoal quanto profissional, permitindo tomar decisões mais seguras e responsáveis.

Fonte: Elaborado pela autora, 2026.

Entre as principais respostas destaca-se a relação entre educação financeira e controle de gastos. Após a apresentação do quadro referente à questão que investigou de que forma o conhecimento financeiro pode ajudar na vida pessoal e profissional, observa-se que os estudantes associam esse tipo de conhecimento principalmente à organização do uso do dinheiro e ao planejamento das ações futuras.

De modo geral, os resultados, não só dos quadros, indicam que os estudantes demonstram interesse e reconhecem a importância da educação financeira e da iniciativa

empreendedora. Além disso, fatores o questionário parece ter feito com que os alunos refletissem sobre seu futuro e parecem motivados a aprender esses conhecimentos necessários a vida adulta desde agora.

4.2 PRIMEIRA AULA TEÓRICA

De posse dos resultados do questionário foi possível estruturar as aulas seguintes tomando como encaminhamento os interesses dos estudantes e orientações teóricas das dissertações do PROFMAT - IFPI campus Floriano.

Conforme descrição da sequência didática apresentada na seção 3.8, foi promovido um momento de reflexão e debate tomando trechos do filme À procura da felicidade como motivação (figura 11).

Figura 11 - Exibição do filme à procura da felicidade



Fonte: Elaborado pela autora, 2026.

Os alunos gostaram bastante do momento, o filme é inspirador por se tratar de uma história real que reforça a vontade de crescer e empreender como já apresentada no questionário.

A proposta do projeto foi formalmente apresentada e houve um momento de conversa com algumas orientações iniciais com base no filme e na própria experiência como professora e empreendedora.

É muito comum haver várias ideias e nenhuma ser tirada do papel então o primeiro passo é a iniciativa. Iniciativa essa que deve ser orientada e planejada como foi simulada nos encontros seguintes. Foi repassado ao alunos que como o Chris Gardner (protagonista do filme) é preciso ter persistência e busca por novas perspectivas. As decisões certas, sobretudo econômicas unidas as oportunidades certas podem mudar totalmente a vida de cada um.

4.3 SEGUNDA AULA TEÓRICA

Para colocar as ideias no lugar e de fato planejar para iniciar a prática no terceiro encontro foi realizada uma abordagem teórica sobre a elaboração de um plano de negócios. O material orientador (apêndice 2), descrever os elementos essenciais a criação de um plano de negócio, como: nome do negócio, indicação de produto ou serviço, público-alvo, funcionamento e perspectivas de receitas e despesas.

Para os fins do projeto foi pensado inicialmente o que poderia ser feito que fosse possível para aplicar na escola. Um os alunos sugeriram que fossem vendidas comidas, com a seguinte argumento “nunca se perde quando se trabalha com comida”. E assim ficou definido que iriam vender comidas, um grupo iria se dedicar aos lanches doces e outro aos lanches salgados.

O passo seguinte foi formalizar os planos de negócios para as comidas doces (quadro 4) e para as comidas salgados (quadro 5):

Quadro 4 - Plano de negócios doces

PARTE DO PLANO	O QUE ESCREVER	MINHA IDEIA (RESPOSTAS DOS ALUNOS)
Nome do negócio	Escolha um nome criativo	DOCE MANIA

O que vai vender	Produto ou serviço	DOCES: - BRIGADEIROS - BOLO NO POTE - DINDIM GOURMET - FATIA DE BOLO
Para quem vai vender	Quem serão os clientes	ALUNOS E FUNCIONÁRIOS DA ESCOLA LÍRIA ALENCAR
Onde vai funcionar	Local do negócio	ESCOLA MUNICIPAL LÍRIA MARIA DA CRUZ ALENCAR
Como divulgar	Como as pessoas vão conhecer	DIVULGAÇÃO NAS SALAS DE AULA E NAS REDES SOCIAIS
Quem vai ajudar	Equipe ou sócios	(NÃO DIVULGADO POR RAZÕES ÉTICAS)
Receitas (dinheiro que entra)	Ex.: 50 lanches x 10 R\$ = 500 R\$	- 15 BRIGADEIROS x 2,00 = 30,00 - 10 BOLOS x 5,00 = 50,00 - 20 DINDINS x 3,00= 60,00 TOTAL= 140,00

Despesas (dinheiro que sai)	Ex.: aluguel, produtos, material, divulgação	- EMBALAGENS DESCARTÁVEIS = 12,40 - AÇUCAR, CHOCOLATE, FRUTAS, ENTRE OUTROS = 52,50 - ADESIVOS = 5,00 TOTAL= 69,90
Lucro (Receitas – Despesas)	O que sobra depois de pagar os gastos	LUCRO: 140,00 – 69,90 = 70,10

Fonte: Elaborado pelo autor, 2026.

Quadro 5 - Plano de negócio salgados

PARTE DO PLANO	O QUE ESCREVER	MINHA IDEIA (RESPOSTAS DOS ALUNOS)
Nome do negócio	Escolha um nome criativo	FRITOU, CHEGOU!
O que vai vender	Produto ou serviço	SALGADOS: - COXINHA - PASTEL - BOMBA - RISOLE BEBIDAS:

		- SUCOS - REFRIGERANTES
Para quem vai vender	Quem serão os clientes	ALUNOS, PROFESSORES E TODOS OS FUNCIONÁRIOS DA ESCOLA
Onde vai funcionar	Local do negócio	ESCOLA MUNICIPAL LÍRIA MARIA DA CRUZ ALENCAR
Como divulgar	Como as pessoas vão conhecer	PROPAGANDA NAS REDES: INSTAGRAM E WHATSAPP E NA PRÓPRIA ESCOLA
Quem vai ajudar	Equipe ou sócios	(NÃO DIVULGADO POR RAZÕES ÉTICAS)
Receitas (dinheiro que entra)	Ex.: 50 lanches x 10 R\$ = 500 R\$	50 SALGADOS DE R\$ 4,00 TOTAL= 200,00
Despesas (dinheiro que sai)	Ex.: aluguel, produtos, material, divulgação	- DESCARTÁVEIS - CATCHUP E MAIONESE E SALGADOS - FRUTAS PARA SUCO - REFRIGERANTE

		TOTAL= 97,70
Lucro (Receitas – Despesas)	O que sobra depois de pagar os gastos	LUCRO: RECEITAS – DESPESAS RECEITAS = 200,00 DESPESAS = 97,70 TOTAL = 102,30

Fonte: Elaborado pela autora, 2026.

Após a elaboração do plano de negócios, os alunos se organizaram entre si e planejaram como seria a prática, dividindo responsabilidades e valores entre si para compra e produção dos alimentos.

4.4 PRIMEIRA ATIVIDADE PRÁTICA

Os alunos ficaram empenhados em colocar o plano em prática e assim fizeram. Os alunos realizaram as vendas (figura 12) no horário do intervalo que tem duração 20 minutos.

Figura 12 – Primeira atividade prática



Fonte: Elaborado pela autora, 2026.

Nesse momento, os alunos ficaram à vontade para ter a experiência e depois repassaram suas dificuldades, sem uma intervenção inicialmente.

4.5 TERCEIRA AULA TEÓRICA

Antes da teoria os alunos relataram a prática anterior, falaram sobre timidez sobre as comidas terem sido insuficientes e falaram em se programar para trazer mais. Ficaram felizes com o sucesso do negócio e empolgados para próxima.

Nesse momento foi trabalhado mais diretamente a organização do fluxo de caixa. momento ideal considerando que obtiveram seu primeiro lucro (figura 13).

Figura 133 – Aula sobre fluxo de caixa



Fonte: Elaborado pela autora, 2026.

Também foram utilizados conhecimentos básicos da matemática financeira para definir, receita, despesas e o lucro ao fim da primeira prática. Foi abordado a importância de fazer esses controles. A matemática financeira foi apresentada como uma aliada a educação financeira para que possam prosperar.

4.6 SEGUNDA ATIVIDADE PRÁTICA

A segunda prática (figura 14) ocorreu com alguns ajustes. Os alunos trouxeram mais comidas considerando a grande demanda da escola.

Figura 14 – Segunda atividade prática



Fonte: Elaborado pela autora, 2026.

A timidez ainda esteve presente, por outro, lado alguns alunos se mostraram mais ativos, se esforçando para que o negócio tenha sucesso.

4.7 QUARTA AULA TEÓRICA

Antes da aula teórica, um grande debate foi levantado, a postura na hora da venda. Agora com a nova realidade, de ter muitos lanches na escola surgiu questionamentos sobre quem vendia mais. Alguns indicaram ser uma questão de gosto, outros indicaram ser uma questão de postura na venda. Alguns colegas reclamaram sobre fazer vendas sentados enquanto

o outro grupo estava em pé e parecia mais receptivo. E foi assim que foi debatido brevemente a importância de uma boa postura.

Como a postura mediante as vendas foi mencionada como um dos interesses de aprendizagem no questionário, foi reservado 15 minutinhos da aula para falar sobre a postura e apresentação dos produtos muda a percepção do cliente. O marketing de um pequeno negócio exige profissionalismo, educação, carisma e uma boa primeira impressão. Eles mesmos foram capazes de compreender a situação e resolverem o problema apresentado.

Seguindo para teoria, foi estipulado especificamente para aula, discutir a educação financeira e conscientização acerca do endividamento (figura 15).

Figura 15 - Aula sobre educação financeira e conscientização sobre o endividamento



Fonte: Elaborado pela autora, 2026.

Através de uma apresentação de slides a professora promoveu uma conversa com os estudantes sobre o uso responsável do dinheiro, práticas comuns de consumo, o risco de

endividamento com as compras parceladas, principalmente os riscos associados a utilização inconsequente do cartão de crédito.

Muitas vezes o parcelamento cria a sensação de que determinados produtos são mais acessíveis, quando, na realidade, o valor total pago pode ser maior devido à incidência de juros. Essa discussão permitiu retomar conceitos básicos de matemática financeira relacionados ao valor do dinheiro no tempo, ao cálculo de juros e à diferença entre preço à vista e preço parcelado.

Foi enfatizado que a educação financeira envolve não apenas a capacidade de realizar cálculos, mas também o desenvolvimento de hábitos de planejamento e consumo consciente. Foi ilustrado um exemplo de compra de um celular muito desejado. Surgiu nesse momento o seguinte comentário por um dos alunos: “se parcelar eu compro até um helicóptero” o que foi pertinente, pois ajudou desencadear a discussão com os alunos sobre aquisições planejadas ou motivada por impulso.

Foi discutido como o acesso facilitado ao crédito tem ampliado o poder de compra das pessoas, mas também tem contribuído para o crescimento do endividamento. Ao final da aula, foi reforçada a importância do planejamento financeiro e da tomada de decisões conscientes antes de realizar compras ou assumir dívidas.

Os jovens estão crescendo em um contexto em que o crédito está amplamente disponível, o que pode gerar a impressão de que é possível adquirir diversos bens apenas dividindo o valor em parcelas no cartão. Nesse ponto, foram conduzidos a uma reflexão sobre os riscos dessa prática quando não há planejamento financeiro, mostrando que o acúmulo de parcelas pode comprometer a renda futura e levar ao endividamento.

A proposta foi uma forma de incentivar e conscientizar os estudantes a refletirem sobre a diferença entre desejo e necessidade, compreendendo que o uso responsável do dinheiro é um elemento fundamental para a organização da vida financeira e para evitar situações de endividamento.

4.8 TERCEIRA ATIVIDADE PRÁTICA

Na terceira prática, o desenvolvimento dos alunos foi melhor, a sua postura foi diferenciada. Pareceram mais cuidadosos e atenciosos com seus clientes o que parece ter sido decisivo para o aumento da procura (figura 16).

Figura 16 – Terceira atividade prática



Fonte: Elaborado pela autora, 2026.

4.9 QUINTA AULA TEÓRICA

Para o penúltimo encontro foi proposto que os alunos se reunissem em grupos e identificassem oportunidades de mercado para sua região (figura 17).

Figura 17 – Oportunidades de mercado



Fonte: Elaborado pela autora, 2026.

O empreendedorismo está frequentemente associado à capacidade de observar necessidades existentes na sociedade e transformá-las em oportunidades de negócio. A proposta consistiu em identificar demandas existentes na comunidade e pensar em possíveis soluções empreendedoras que possam atender a essas necessidades.

Tabela 1 - Respostas dos grupos

GRUPO	RESPOSTA
GRUPO 1	Restaurante
GRUPO 2	<i>Crossfit</i>
GRUPO 3	Arena para vôlei, futevôlei e <i>beach tennis</i>
GRUPO 4	Loja de roupas

Fonte: Elaborado pela autora, 2026.

A falta de espaços voltados ao esporte, ao lazer, à alimentação e ao comércio evidencia possibilidades para o empreendedorismo, pois essas lacunas podem ser transformadas em soluções que, quando bem planejadas, podem gerar retorno financeiro.

Logo, as sugestões dos estudantes podem se tornar iniciativas capazes de atender às necessidades da comunidade e, ao mesmo tempo, gerar trabalho e circulação de recursos na região. Essas carências na infraestrutura local podem constituir um campo fecundo para os futuros empreendedores que estão sendo formados.

4.10 QUARTA ATIVIDADE PRÁTICA

Ao longo da atividade, foi possível observar mudanças na forma como os estudantes conduziam a prática de venda. Gradualmente, passaram a demonstrar maior cuidado com a postura, com a organização do espaço e com a apresentação dos produtos. A visualização do funcionamento do negócio também foi sendo aprimorada, especialmente no que se refere à organização das vendas, à divisão das tarefas e ao controle do dinheiro arrecadado, utilizando uma caixa e envelopes separados para facilitar o registro e a conferência dos valores (figura 18).

Figura 18 - Quarta atividade prática



Fonte: Elaborado pela autora, 2026.

Esse processo foi marcado por diversas discussões, observações e ajustes realizados pelos próprios alunos, aprimorando a atividade. Como resultado da atividade, os dois grupos conseguiram organizar suas vendas e, ao final, lucraram aproximadamente 700 reais, evidenciando o envolvimento dos participantes e a aplicação concreta das estratégias discutidas durante o projeto.

4.11 QUESTIONÁRIO FINAL

Por fim, o décimo primeiro encontro foi marcado por uma roda de conversa sobre as ideias desenvolvidas ao longo das atividades. Os alunos compartilharam suas dificuldades e percepções, permitindo uma análise coletiva sobre o papel da educação financeira, da matemática financeira e do planejamento na organização de iniciativas empreendedoras.

Depois foi aplicado o questionário final (apêndice 3) com o objetivo de formalizar por escrito o que havia sido debatido em sala. Esse instrumento possibilitou uma análise da compreensão dos alunos sobre o empreendedorismo.

O questionário é composto por 15 questões divididas em 5 partes. As questões estão em ordem crescente e descritas nos títulos. A primeira parte relaciona-se a avaliação da

experiência com as questões 1, 2, 3 e 4, respectivamente com resultados no gráfico 7, gráfico 8, quadro 6 e quadro 7.

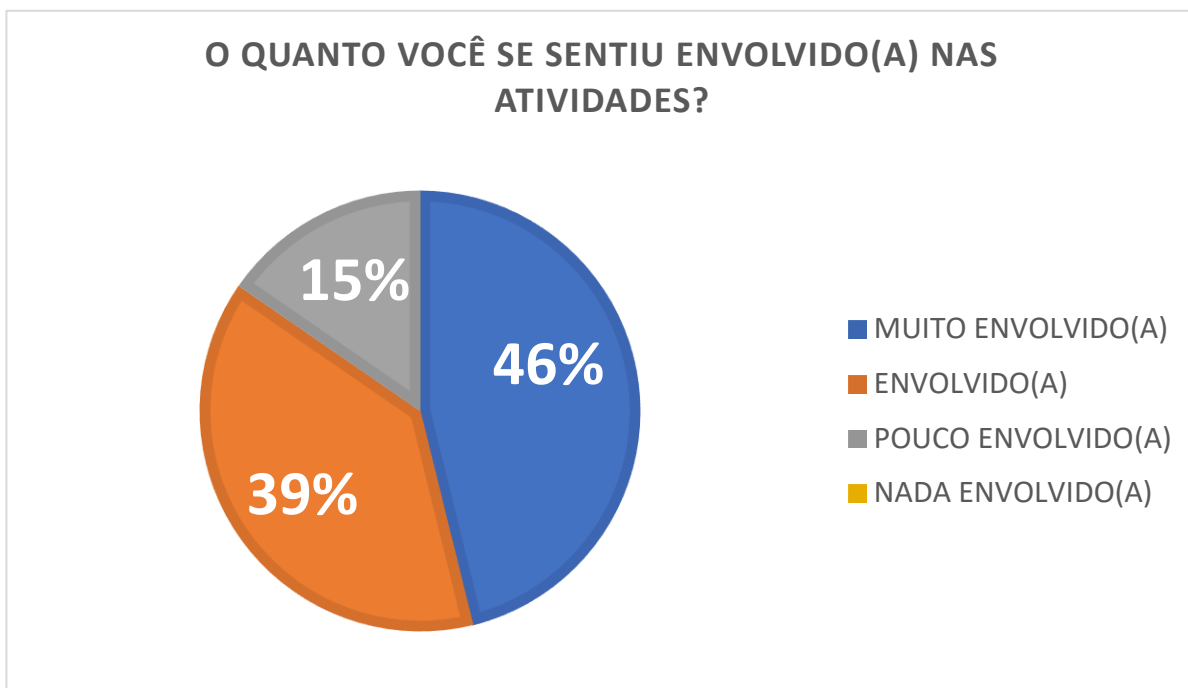
Gráfico 7 – Respostas à questão 1



Fonte: Elaborado pela autora, 2026.

De acordo com o gráfico 7, a experiência geral dos alunos no projeto foi avaliada de forma positiva, sendo classificada apenas como boa ou muito boa, sem registros de avaliações regulares ou negativas. Esse resultado indica uma boa aceitação das atividades desenvolvidas.

Gráfico 8 – Respostas à questão 2



Fonte: Elaborado pela autora, 2026.

No gráfico 8 observa-se também um alto nível de participação nas atividades propostas. A maioria dos alunos declarou ter se sentido muito envolvida ou envolvida nas práticas realizadas, havendo apenas um pequeno percentual que indicou menor participação.

Durante as atividades foi possível perceber diferentes perfis entre os estudantes. Enquanto alguns demonstraram maior timidez, outros se destacaram pela iniciativa, sobretudo nas atividades relacionadas às vendas.

Quadro 6 – Principais respostas à questão 3

3. Qual foi a atividade mais interessante do projeto?
Resposta 1: “Vender”.
Resposta 2: “Vender e resolver as contas”
Resposta 3: “Se juntar com os amigos para fazer os preparativos”

Fonte: Elaborado pela autora, 2026.

Quadro 7 - Principais respostas à questão 4

4. Qual foi a parte mais desafiadora?
Resposta 1: “Vender”.

Resposta 2: “As compras de ingredientes e refrigerantes”.

Resposta 3: “Fazer os salgados”.

Resposta 4: “Na hora de produzir as coisas”.

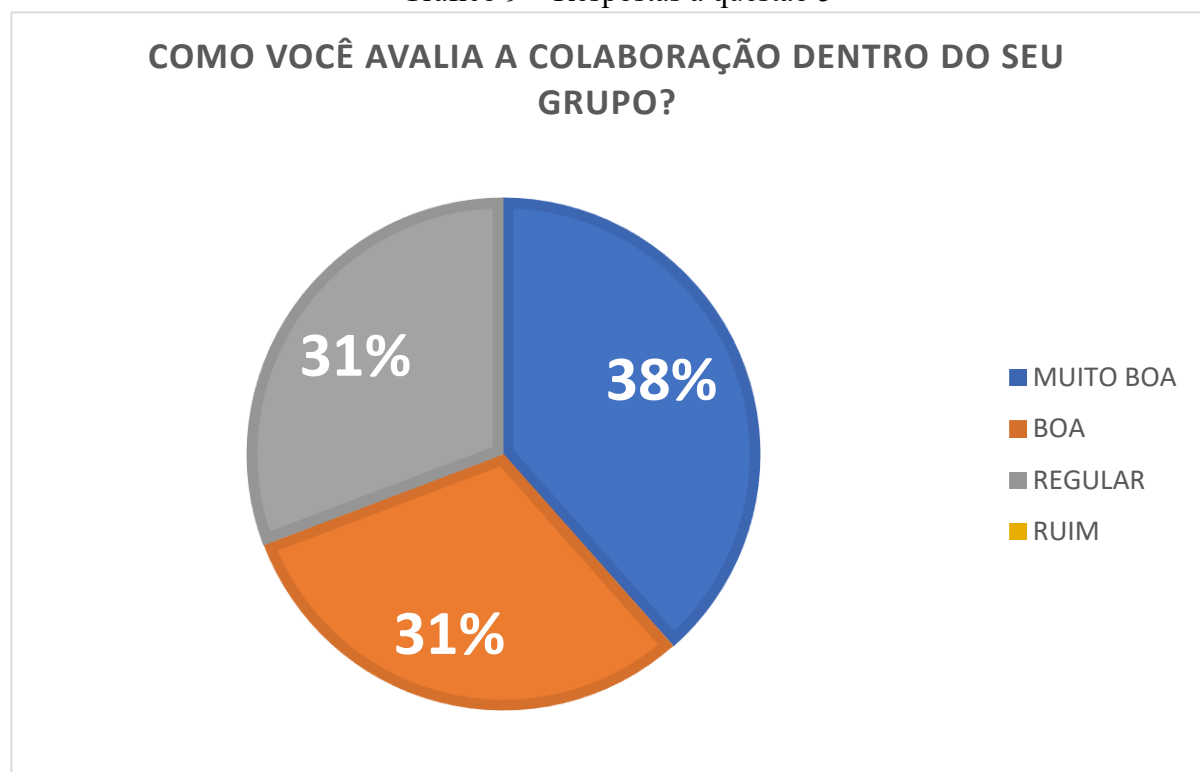
Fonte: Elaborado pela autora, 2026.

Quando questionados sobre a atividade mais interessante, muitos mencionaram diretamente “vendas”, indicando que o momento de comercialização dos produtos despertou o interesse pelas práticas empreendedoras. Contudo, ao apontarem a parte mais desafiadora, surgiram respostas como “vender”, “fazer os salgados” e “produzir as coisas”, revelando que os estudantes reconhecem as exigências envolvidas nesse processo. Ao mesmo tempo, a etapa de produção também foi descrita como um momento de diversão e união entre os participantes.

De modo geral, as respostas indicam uma avaliação positiva da experiência, evidenciando boa aceitação das atividades e participação ativa dos alunos nas práticas desenvolvidas.

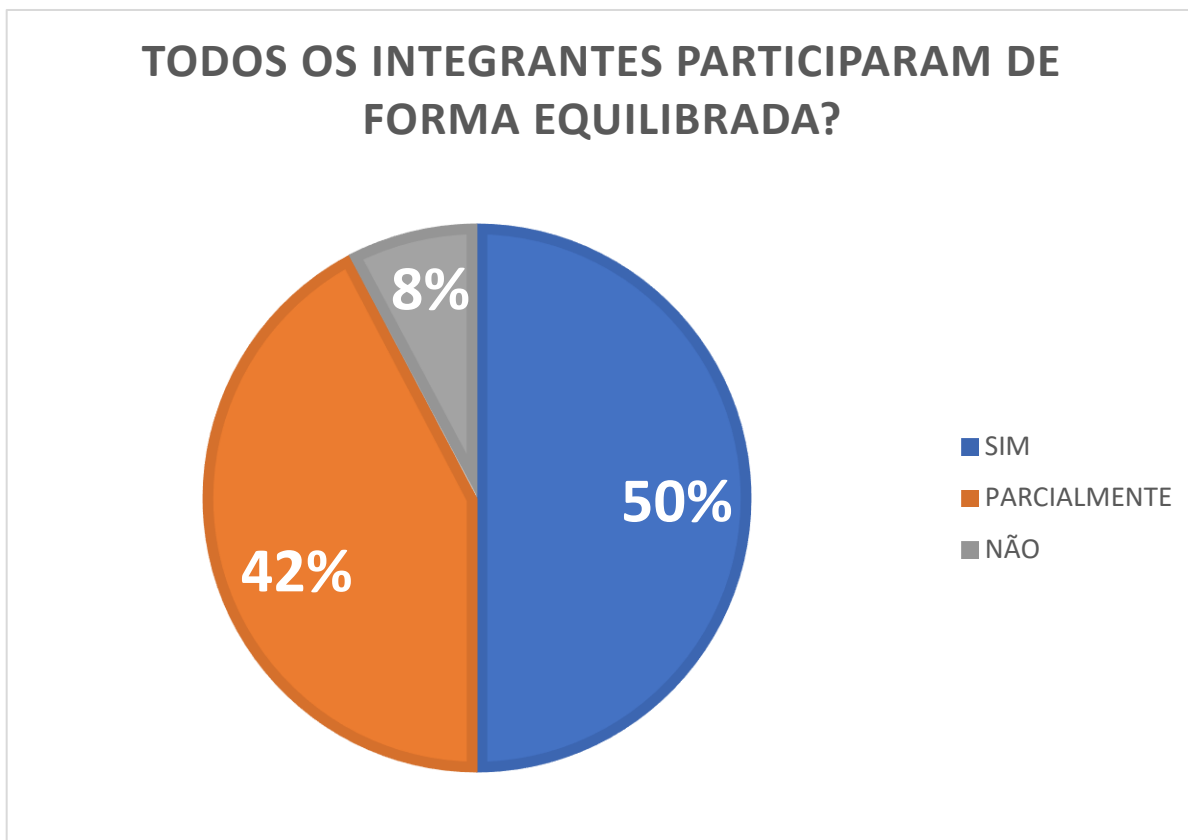
Na segunda parte buscou-se verificar o trabalho em equipe, através das questões 5, 6 e 7, respectivamente com os resultados no gráfico 9, 10 e no quadro 8.

Gráfico 9 – Respostas à questão 5



Fonte: Elaborado pela autora, 2026.

Gráfico 10 – Respostas à questão 6



Fonte: Elaborado pela autora, 2026.

Quadro 8 – Principais respostas à questão 7

7. O que você aprendeu sobre trabalhar em equipe?

Resposta 1: “Tem que ter respeito e colaboração”.

Resposta 2: “A elaboração de ideias”.

Resposta 3: “Que é bem mais produtivo e fácil”.

Resposta 4: “Todos se ajudam”.

Resposta 5: “Ter a mesma ideia juntos”.

Resposta 6: “Ter harmonia”.

Resposta 7: “Que a colaboração de todos ajuda muito”.

Resposta 8: “Se comunicar melhor”.

Resposta 9: “Que cada um tem sua opinião diferente”.

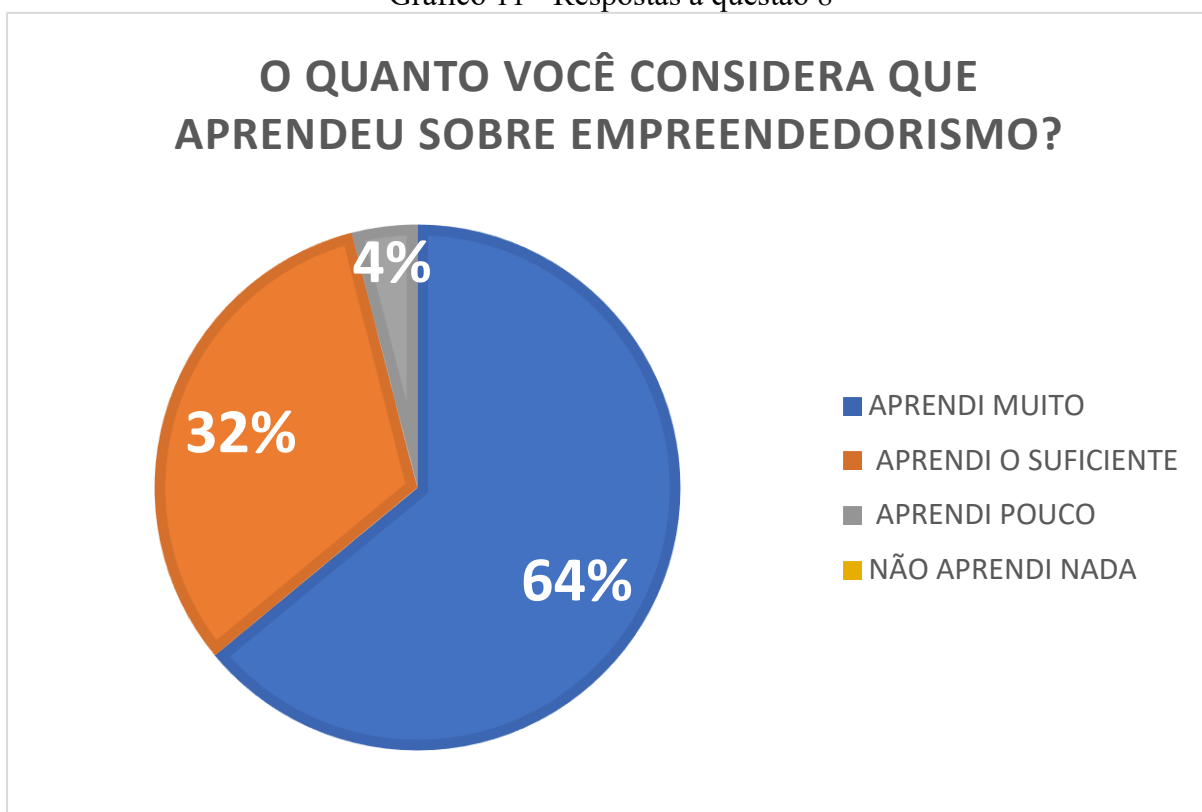
Fonte: Elaborado pela autora, 2026.

As respostas desta seção demonstram um aumento nos laços de amizade mediante os trabalhos em equipe. As falas registradas pelos alunos revelam que habilidades sociais foram

desenvolvidas, com respostas como “tem que ter respeito e colaboração”, “dividir ideias” e “cada um tem sua opinião diferente”. Essas afirmações indicam que os estudantes compreenderam a importância da cooperação e do diálogo para organização coletiva para a concretização das tarefas propostas.

A parte 3 foi destinada em específico a analisar a aprendizagem sobre o empreendedorismo, com as questões 8, 9 e 10, com respectivos resultados, no gráfico 11, quadro 9 e gráfico 12.

Gráfico 11 - Respostas à questão 8



Fonte: Elaborado pela autora, 2026

Quadro 9 – Principais respostas à questão 9

9. Cite algo importante sobre empreendedorismo que você aprendeu.
Resposta 1: “A ser eficiente”.
Resposta 2: “Como fazer a regulação dos preços”.
Resposta 3: “A venda precisa vender mais do que foi gasto na produção”.
Resposta 4: “A empreender”.
Resposta 5: “Ganhar em cima do que foi vendido”.
Resposta 6: “Ter mais organização”.
Resposta 7: “Voltar troco”.

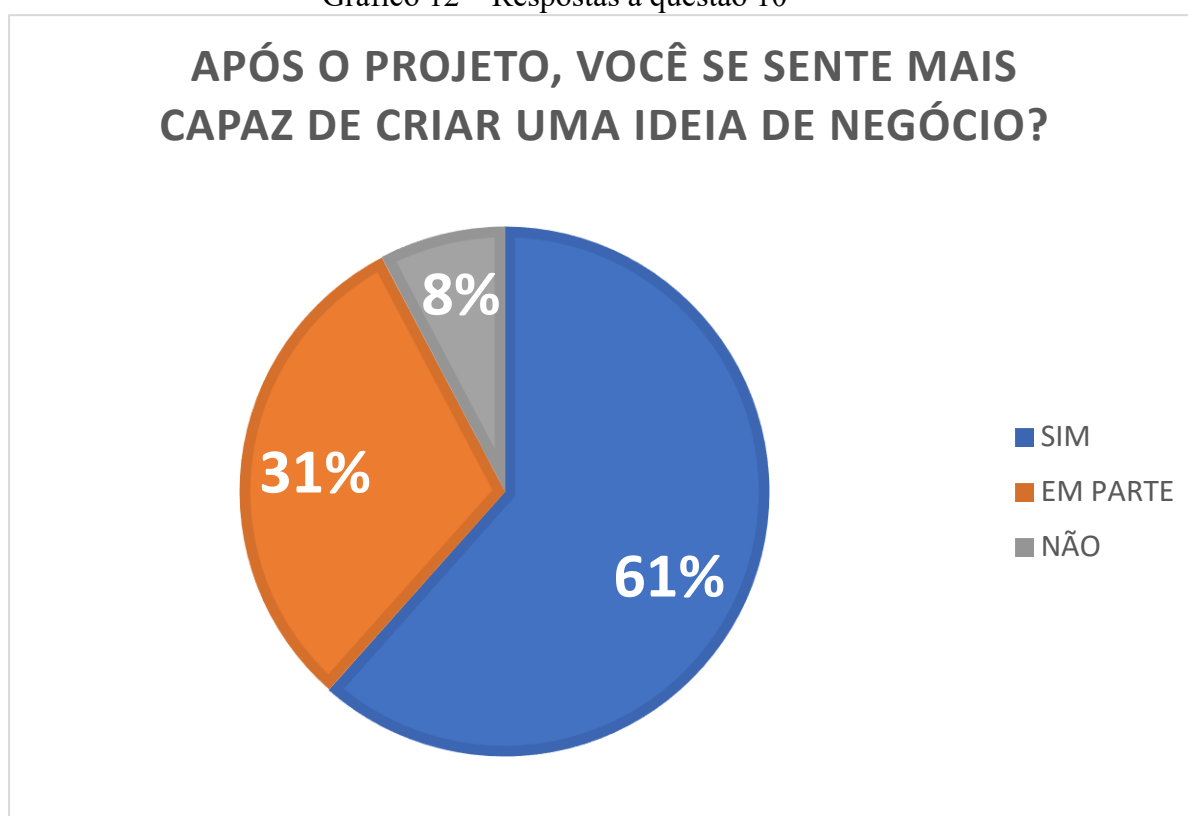
Resposta 8: “Fazer orçamento dos produtos no mercado”.

Resposta 9: “A vender e economizar dinheiro”.

Resposta 10: “A ter paciência”.

Fonte: Elaborado pela autora, 2026.

Gráfico 12 – Respostas à questão 10



Fonte: Elaborado pela autora, 2026.

Conforme resultados os alunos tiveram uma boa aprendizagem sobre empreendedorismo. Esse fato é reforçado pelos comentários que são verdadeiras características dos empreendedores como: ser eficiente, organizado, paciente, econômico, saber fazer orçamento e precificação.

A parte 4 foi um momento de autoavaliação. Para isso foram orientadas as perguntas 11 e 12, com resultados no gráfico 13 e quadro 10.

Gráfico 13 – Respostas à questão 11



Fonte: Elaborado pela autora, 2026.

Quadro 10 – Principais respostas à questão 12

12. O que faria diferente se pudesse repetir o projeto?

Resposta 1: “Nada”.

Resposta 2: “Mudar o preço dos produtos”.

Resposta 3: “Nada, já estou satisfeito com o resultado”.

Resposta 4: “Faria mais doces”.

Resposta 5: “Ia mudar a nossa forma de abordagem”.

Fonte: Elaborado pela autora, 2026.

Na autoavaliação os alunos indicaram estarem satisfeitos, ou pelo menos em parte. Algumas respostas apontam que os alunos não fariam mudanças no projeto. Isso mostra que gostaram da experiência e os possíveis ajustes seriam para melhorar ainda mais o que foi vivenciado como produzir mais doces ou mudar a forma de abordar na hora das vendas.

A última parte foi destinada a sugestões com as questões 13, 14 e 15, nos quadros 11, 12 e 13.

Quadro 11 – Principais respostas à questão 13

13. O que você mais gostou no projeto?
Resposta 1: “Gostei de aprender como devemos ter responsabilidade”.
Resposta 2: “Parceria”.
Resposta 3: “Dinheiro”.
Resposta 4: “Tudo”.
Resposta 5: “Receber o dinheiro da venda”.

Fonte: Elaborado pela autora, 2026.

Quadro 12 - Principais respostas à questão 14

14. O que poderia ser melhorado?
Resposta 1: “Ter planejado mais cedo”.
Resposta 2: “A forma da venda”.
Resposta 3: “A forma de atender os clientes e a agilidade”.
Resposta 4: “A produção e a venda”.
Resposta 5: “As questões de vendas”.

Fonte: Elaborado pela autora, 2026.

Quadro 13 - Principais respostas à questão 15

15. Sugestões para próximos projetos.
Resposta 1: “Começar mais cedo”.
Resposta 2: “Aprender a usar a IA”.
Resposta 3: “Aprender a usar coisas tecnológicas”.
Resposta 4: “Ter mais ideias para as vendas”.

Fonte: Elaborado pela autora, 2026.

O entre as sugestões aparecem aspectos como melhorar a forma de venda, organizar melhor a produção e fortalecer as equipes de vendas. Também surgiram sugestões relacionadas à ampliação das atividades e ao aprendizado de novas estratégias. Essa mentalidade é um passo importante haja vista que após essa reflexão podem aprofundar as suas experiências relacionadas ao empreendedorismo.

Os alunos se encontravam em uma realidade de baixas perspectivas. Eles abraçaram a iniciativa e como resultado a aplicação do projeto trouxe novos pontos de vista. Mas agora cabe avaliar o projeto como um todo.

A avaliação é o fechamento de um ciclo muito importante no processo de aprendizagem. É por meio dela que verificamos se alguma lacuna ficou durante a ação, se tudo ocorreu como o planejado ou ainda se havia métodos que poderiam ser integrados a este processo visando resultados ainda melhores (Silva, 2018, p.91).

A visualização conjunta das respostas indicam uma boa aceitação e bons resultados em relação ao envolvimento, trabalho em grupo e incentivo ao empreendedorismo. Desde o questionário inicial, observou-se que os alunos, embora apresentassem uma boa compreensão sobre o que seria educação financeira e empreendedorismo, em sua maioria apontaram não receber orientações financeiras da família e não participar de projetos relacionados à educação financeira e ao empreendedorismo.

Esse cenário também é evidenciado na literatura, pois, conforme já apresentado por Silva (2018) e Sousa (2019), o direcionamento no ensino básico sobre educação e matemática financeira ainda é irrisório.

Os encontros foram criados com base no êxito de outros projetos do PROFMAT- IFPI (Anjos, 2024; Chagas Junior, 2025; Dias, 2024; Loura, 2025; Passos, 2025; Rocha, 2020; Silva, 2018; Silva, 2020; Silva, 2025; Sousa, 2019; Sousa, 2023) e no questionário inicial.

Foram utilizadas ferramentas tecnológicas, como o datashow, pois, conforme propõe Sousa (2019), a tecnologia atrai os estudantes. De fato, foram práticas nas quais os alunos demonstraram comprometimento. No entanto, conforme as respostas da questão 15, percebe-se que os estudantes ainda anseiam por maior uso de tecnologias em futuras atividades, o que é compreensível, considerando que pertencem a uma geração de nativos digitais.

Assim como observado em Silva (2018), a intervenção auxiliou os estudantes na aquisição de conhecimentos, favorecendo a construção de uma conscientização financeira. A realização de práticas em um contexto real, como também apresentado por Silva (2020), mostrou-se relevante nesse processo. Isso se torna visível na maior diversidade de respostas ao item 9, no qual os alunos indicaram ter aprendido a realizar precificação, economizar e lidar melhor com o dinheiro.

As práticas indicaram aspectos que ainda podem ser fortalecidos, como a postura, as formas de apresentação e a diversidade dos produtos, apontados pelos próprios alunos na

questão 12 e 14. Trata-se de um resultado positivo, pois demonstra o interesse dos alunos, que por mais que já tenham evoluído, ainda buscam melhorias contínuas.

Dialogando novamente com a literatura, Silva (2025) destaca a importância de práticas ativas no processo de aprendizagem. De modo semelhante, nesta experiência a aplicação ocorreu de forma ativa, em que os alunos foram os criadores e responsáveis por enfrentar as etapas do processo.

As respostas revelaram que os alunos passaram a perceber a necessidade de maior responsabilidade (questão 3) e também manifestaram o desejo de ampliar as atividades do projeto, aspecto presente nas sugestões registradas na questão 15. Além disso, aprender a lidar com o dinheiro apareceu em diferentes momentos do questionário, sendo mencionado tanto como um aspecto positivo quanto como uma dificuldade enfrentada pelos estudantes (questões 3 e 9).

Entretanto, um dos pontos que mais se destacou encontra-se nas respostas da questão 7, nas quais diversos alunos mencionaram avanços relacionados ao trabalho em equipe. Esse resultado também é relatado em estudos como os de Silva (2020) e Sousa (2019), que discutem experiências semelhantes em atividades dessa natureza.

De forma semelhante, as respostas às questões 1 e 2 revelaram o envolvimento dos estudantes com o projeto, resultado também observado por Rocha (2020).

Nesse contexto, práticas voltadas à educação financeira e ao empreendedorismo, como a desenvolvida neste trabalho, podem favorecer a formação dos estudantes, sendo consideradas um “instrumento de transformação social, especialmente quando aplicada em contextos de vulnerabilidade socioeconômica, contribuindo para a construção de uma juventude mais preparada para enfrentar os desafios do mundo financeiro contemporâneo” (SILVA, 2025, p. 64).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo analisar de que forma a educação financeira, articulada ao ensino de empreendedorismo, pode contribuir para a formação de estudantes mais conscientes em relação ao uso do dinheiro e às decisões econômicas do cotidiano. A investigação partiu da compreensão de que muitos jovens concluem a educação básica sem possuir conhecimentos fundamentais sobre planejamento financeiro, consumo responsável e organização de recursos, fatores que, posteriormente, podem influenciar diretamente suas condições de vida.

Os alunos desenvolveram habilidades como pensamento crítico, planejamento, responsabilidade no uso do dinheiro e a capacidade de identificar oportunidades de geração de renda, superando suas expectativas anteriores. Além disso, reconhecem a importância dos estudos e do aprofundamento do conhecimento como caminhos para o crescimento pessoal e a evolução financeira.

Buscou-se a princípio compreender o contexto histórico e social que envolve a relação da população com o dinheiro, evidenciando que o acesso aos recursos financeiros e às oportunidades econômicas sempre esteve associado a desigualdades estruturais. Nesse cenário, o aumento do endividamento das famílias brasileiras e a ampliação do acesso ao crédito sem a correspondente formação financeira reforçam a necessidade de ampliar o debate sobre educação financeira no ambiente escolar.

A revisão de literatura evidenciou que diversos estudos desenvolvidos no âmbito do PROFMAT apontam para a importância de trabalhar a matemática financeira e a educação financeira de forma contextualizada, aproximando os conteúdos da realidade vivenciada pelos estudantes. As pesquisas analisadas indicam que estratégias pedagógicas que envolvem atividades práticas, tecnologias digitais, situações lúdicas e do cotidiano.

Com base nessas teorias e no questionário inicial foi elaborado e aplicado uma sequência didática composta por atividades teóricas e práticas, voltadas ao desenvolvimento de noções de educação financeira, matemática financeira e empreendedorismo. A proposta buscou estimular nos estudantes a reflexão sobre o uso do dinheiro, o planejamento de recursos, a identificação de oportunidades e a construção de uma visão mais ampla sobre o próprio futuro.

Os resultados observados ao longo da aplicação da sequência didática indicaram avanços na compreensão dos estudantes acerca dos temas abordados. As atividades práticas mostraram-se particularmente relevantes para estimular o interesse e a participação dos alunos, desenvolvendo principalmente o trabalho em equipe.

Por fim, as discussões realizadas durante as aulas evidenciaram que muitos estudantes passaram a refletir com maior atenção sobre hábitos de consumo, planejamento financeiro e possibilidades de geração de renda. A integração entre educação financeira, empreendedorismo e matemática financeira contribuiu para o fortalecimento da autonomia dos estudantes, influenciando a tomada de decisões assertivas e atitudes diante dos desafios econômicos e sociais de seu contexto.

REFERÊNCIAS

ANJOS, A. J. R. **Desenvolvimento de competências financeiras por meio da modelagem matemática: uma proposta curricular para a educação básica.** 2024. Dissertação (Mestrado Profissional em Matemática – PROFMAT) – Instituto Federal do Piauí, Campus Floriano, Floriano, 2024.

BACEN – Banco Central do Brasil. **Educação financeira nas escolas:** orientações para educadores. Brasília: ENEF, 2017.

BAGGIO, A. F.; BAGGIO, D. K. Empreendedorismo: conceitos e definições. **Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia**, Passo Fundo, v. 1, n. 1, p. 25–38, 2014. DOI: <https://doi.org/10.18256/2359-3539/reit-imed.v1n1p25-38>.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. 3. ed. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010. Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF, e dá outras providências. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, ano 147, n. 245, p. 3, 23 dez. 2010.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico 2022:** educação – resultados preliminares da amostra. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 25 maio 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27833–27841. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 25 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Fazenda. **Educação financeira.** Brasília, DF, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/fazenda/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/desenrola-brasil/educacao-financeira/>. Acesso em: 28 maio 2025.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: matemática.** Brasília: MEC/SEF, 1997.

CARVALHO, A. C.; CARVALHO, D. F.; RODRIGUES, P. S. Desigualdade de renda, desemprego e pobreza nas regiões metropolitanas do Brasil: uma perspectiva heterodoxa. In: ENCONTRO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA POLÍTICA, 18., 2013. **Anais [...].** [S. l.]: [s. n.], 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufpa.br/server/api/core/bitstreams/8711726a-2722-4b62-bb2e-8ef971427197/content>. Acesso em: 7 mar. 2026.

CHAGAS JUNIOR, F. B. **Estratégias didáticas em educação financeira com modelagem matemática: um estudo comparativo com estudantes do ensino médio.** 2025. Dissertação

(Mestrado Profissional em Matemática – PROFMAT) – Instituto Federal do Piauí, Campus Floriano, Floriano, 2025.

CORDEIRO, N. J. N.; COSTA, M. G. V.; SILVA, M. N. Educação financeira no Brasil: uma perspectiva panorâmica. **Ensino da Matemática em Debate**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 69–84, 2018.

DE SOUZA, S. A. **A introdução do empreendedorismo na educação brasileira: primeiras considerações**. [S. l.]: [s. n.], 2012.

DIAS, L. L. M. **O uso da matemática financeira para decisões conscientes em empréstimos e financiamentos: um estudo realizado na educação básica**. 2024. Dissertação (Mestrado Profissional em Matemática – PROFMAT) – Instituto Federal do Piauí, Campus Floriano, Floriano, 2024.

DOLABELA, F. **Pedagogia empreendedora**. 2. ed. São Paulo: Editora de Cultura, 2017. E-book. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/dp/B076PQTV4>. Acesso em: 25 maio 2025.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LORENZATO, S. **O que é mesmo matemática?** Campinas: Autores Associados, 2006.

LOURA, A. M. **Educação financeira lúdica: uma análise da aplicação do jogo Capital Quest**. 2025. Dissertação (Mestrado Profissional em Matemática – PROFMAT) – Instituto Federal do Piauí, Campus Floriano, Floriano, 2025.

LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. The economic importance of financial literacy: theory and evidence. **Journal of Economic Literature**, v. 52, n. 1, p. 5–44, 2014.

MENGER, C. **A origem do dinheiro**. Tradução de Maria Ramos. 1. ed. Portugal: Alma dos Livros, 2024.

NEDEL FILHO, J. A. A gênese do dinheiro. **Saber Humano**, Santo Ângelo, n. 4, p. 156–173, 2019.

OLIVEIRA, R. S. O. **Educação financeira em sala de aula na perspectiva da etnomatemática**. 2007. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2007.

PASSOS, M. R. **Desenvolvimento do jogo Reallife para aprendizagem de matemática e educação financeira**. 2025. Dissertação (Mestrado Profissional em Matemática – PROFMAT) – Instituto Federal do Piauí, Campus Floriano, Floriano, 2025.

ROCHA, M. O. **Educação financeira: uma introdução no processo de formação de educandos do 6º ano**. 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Matemática – PROFMAT) – Instituto Federal do Piauí, Campus Floriano, Floriano, 2020.

SANTOS, T. M. C. et al. Endividamento das famílias brasileiras como reflexo do acesso facilitado ao crédito em um cenário de carência de alfabetização financeira. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 11, n. 12, p. 2283–2297,

2025. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v11i12.22863>. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/22863>. Acesso em: 7 mar. 2026.

SERASA. **Manual do endividado**. 2024. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/blog/manual-do-endividado/>. Acesso em: 8 mar. 2026.

SILVA, A. L. C. **Matemática financeira aplicada**. São Paulo: Atlas, 2008.

SILVA, E. B. **Matemática financeira na educação básica: um estudo dos conceitos aplicados no cotidiano dos discentes da Unidade Escolar Orlando Carvalho**. 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Matemática – PROFMAT) – Instituto Federal do Piauí, Campus Floriano, Floriano, 2020.

SILVA, T. A. **Estratégias de ensino de educação financeira para alunos do ensino médio**. 2025. Dissertação (Mestrado Profissional em Matemática – PROFMAT) – Instituto Federal do Piauí, Campus Floriano, Floriano, 2025.

SILVA, V. F. C. **O processo de desenvolvimento da consciência financeira de estudantes da educação básica: um estudo da aprendizagem mediada pela atividade orientadora de ensino**. 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Matemática – PROFMAT) – Instituto Federal do Piauí, Campus Floriano, Floriano, 2018.

SOUSA, D. P. **Ensino de matemática através de histórias em quadrinhos: uma aventura na educação financeira**. 2023. Dissertação (Mestrado Profissional em Matemática – PROFMAT) – Instituto Federal do Piauí, Campus Floriano, Floriano, 2023.

SOUSA, P. S. **O uso do Excel no ensino da matemática financeira: uma proposta de ensino para os alunos do 3º ano do curso técnico em informática de Colônia do Gurguéia – PI**. 2019. Dissertação (Mestrado Profissional em Matemática – PROFMAT) – Instituto Federal do Piauí, Campus Floriano, Floriano, 2019.

SZWARC, B. A. C. et al. **A história da moeda**. Guarapuava: Universidade Estadual do Centro-Oeste, 2024. Disponível em: [inserir link correto]. Acesso em: 6 mar. 2026.

VITALIANO, J. F. do N.; VITALIANO, V. G. **Endividamento: uma análise da situação financeira dos acadêmicos do curso de administração do CPAQ da UFMS**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Aquidauana, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/jspui/retrieve/e81c1add-de77-4f85-b5da-d37523c13d7f/5106.pdf>. Acesso em: 8 mar. 2026.

WEATHERFORD, J. **A história do dinheiro**. São Paulo: Negócio Editora, 1999.

APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO INICIAL



PROFMAT

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM MATEMÁTICA EM REDE
NACIONAL – PROFMAT
INSTITUIÇÃO ASSOCIADA: IFPI – CAMPUS FLORIANO**

Este questionário faz parte da coleta de dados da pesquisa “A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA FORMAÇÃO DE JOVENS EMPREENDEDORES: UM ESTUDO EM UMA ESCOLA DA EDUCAÇÃO BÁSICA” sob responsabilidade da mestrandia Professora ZONEIDE BEZERRA MEDEIROS.

OBJETIVO: Investigar como a educação financeira contribui para o desenvolvimento do espírito empreendedor entre estudantes da educação básica, identificando conhecimentos, hábitos e percepções sobre finanças e empreendedorismo.

INSTRUÇÕES: As respostas são confidenciais e serão utilizadas apenas para fins acadêmicos. Marque com um “X” a alternativa que melhor representa sua opinião ou preencha o espaço solicitado.

PARTE 1 – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1. Idade: 13-14 anos 15-16 anos 17-18 anos mais de 18
2. Sexo: Feminino Masculino Prefiro não informar
3. Série que está cursando: _____
4. Mora com: Pais Outros responsáveis Sozinho(a)
5. Já teve alguma disciplina ou projeto sobre educação financeira ou empreendedorismo na escola?
 Sim Não Não sei dizer

PARTE 2 – CONHECIMENTOS SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

6. Você sabe o que significa educação financeira? Sim Mais ou menos Não
7. Marque o que você entende por educação financeira:
 Aprender a economizar dinheiro
 Planejar gastos e poupança
 Entender como usar o dinheiro com responsabilidade

Todas as alternativas acima

8. Você sabe o que é um orçamento pessoal? Sim Já ouvi falar, mas não sei bem Não

9. Você sabe o que significa empreendedorismo? Sim Mais ou menos Não

10. Para você, ser empreendedor é:

Ter um negócio próprio

Criar ideias e buscar soluções para problemas

Fazer algo novo, mesmo sem ter uma empresa

Não sei dizer

PARTE 3 – HÁBITOS E ATITUDES FINANCEIRAS

11. Você costuma guardar parte do seu dinheiro (mesada, trabalho, presentes etc.)?

Sempre Às vezes Raramente Nunca

12. Quando quer comprar algo, você:

Planeja antes e economiza

Compra logo e pensa depois

Pedir ajuda aos pais/responsáveis

Desiste se não tiver o dinheiro

13. Você costuma anotar seus gastos? Sim, sempre Às vezes Não

14. Você conversa com sua família sobre dinheiro e finanças?

Sim, com frequência Às vezes Raramente Nunca

PARTE 4 – INTERESSE E PERCEPÇÃO SOBRE EMPREENDEDORISMO

15. Você tem vontade de abrir seu próprio negócio no futuro? Sim Talvez Não

16. O que mais te motiva a pensar em empreender?

Independência financeira

Realizar um sonho

Ajudar outras pessoas

Ter uma renda extra

17. Você acredita que a escola pode ensinar sobre empreendedorismo e finanças de forma prática?

Sim Talvez Não

18. Em sua opinião, as aulas da escola ajudam a desenvolver o pensamento empreendedor?

Sim, muito Um pouco Não ajudam

PARTE 5 – OPINIÕES E SUGESTÕES

19. O que você gostaria de aprender em uma disciplina de educação financeira e empreendedorismo?

20. De que forma você acha que o conhecimento financeiro pode ajudar na sua vida pessoal e profissional?

Agradecemos sua participação! Suas respostas contribuirão para compreender a importância da educação financeira na formação de jovens empreendedores.

APÊNDICE 2 – PLANO DE NEGÓCIOS



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM MATEMÁTICA EM REDE
NACIONAL – PROFMAT
INSTITUIÇÃO ASSOCIADA: IFPI – CAMPUS FLORIANO

PLANO DE NEGÓCIOS

Preencha a tabela abaixo com as ideias do seu negócio. Lembre-se de pensar no que vai vender, quem serão seus clientes e como vai ganhar e gastar dinheiro. Use sua criatividade!

PARTE DO PLANO	O QUE ESCREVER	MINHA IDEIA
Nome do negócio	Escolha um nome criativo	
O que vai vender	Produto ou serviço	
Para quem vai vender	Quem serão os clientes	
Onde vai funcionar	Local do negócio	

Como divulgar	Como as pessoas vão conhecer	
Quem vai ajudar	Equipe ou sócios	
Receitas (dinheiro que entra)	Ex.: 50 lanches x 10 R\$ = 500 R\$	
Despesas (dinheiro que sai)	Ex.: aluguel, produtos, material, divulgação	
Lucro (Receitas – Despesas)	O que sobra depois de pagar os gastos	

APÊNDICE 3 – QUESTIONÁRIO FINAL



PROFMAT

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM MATEMÁTICA EM REDE
NACIONAL – PROFMAT
INSTITUIÇÃO ASSOCIADA: IFPI – CAMPUS FLORIANO**

Este questionário faz parte da coleta de dados da pesquisa “A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA FORMAÇÃO DE JOVENS EMPREENDEDORES: UM ESTUDO EM UMA ESCOLA DA EDUCAÇÃO BÁSICA” sob responsabilidade da mestrandia Professora ZONEIDE BEZERRA MEDEIROS.

OBJETIVO: Investigar os possíveis avanços no entendimento dos estudantes sobre educação financeira e empreendedorismo após a aplicação da sequência didática.

INSTRUÇÕES: As respostas são confidenciais e serão utilizadas apenas para fins acadêmicos. Marque com um “X” a alternativa que melhor representa sua opinião ou preencha o espaço solicitado.

1. Identificação (opcional)

Nome:

PARTE 1 – AVALIAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

1. Como você descreve sua experiência geral no projeto de empreendedorismo?

Muito boa Boa Regular Ruim

2. O quanto você se sentiu envolvido(a) nas atividades?

Muito envolvido(a) Envolvido(a) Pouco envolvido(a) Nada envolvido(a)

3. Qual foi a atividade mais interessante do projeto?

4. Qual foi a parte mais desafiadora?

PARTE 2 – TRABALHO EM EQUIPE

5. Como você avalia a colaboração dentro do seu grupo?

Muito boa Boa Regular Ruim

6. Todos os integrantes participaram de forma equilibrada?

Sim Parcialmente Não

7. O que você aprendeu sobre trabalhar em equipe?

PARTE 3 – CONHECIMENTOS DE EMPREENDEDORISMO

8. O quanto você considera que aprendeu sobre empreendedorismo?

Aprendi muito Aprendi o suficiente Aprendi pouco Não aprendi nada

9. Cite algo importante sobre empreendedorismo que você aprendeu:

10. Após o projeto, você se sente mais capaz de criar uma ideia de negócio?

Sim Em parte Não

PARTE 4 – AUTOAVALIAÇÃO

11. Você se considera satisfeito(a) com sua participação pessoal?

Sim Em parte Não

12. O que faria diferente se pudesse repetir o projeto?

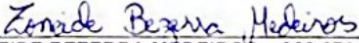
PARTE 5 – SUGESTÕES

13. O que você mais gostou no projeto?

14. O que poderia ser melhorado?

15. Sugestões para próximos projetos:

ANEXO 1 – CARTA DE ANUÊNCIA E TERMO DE CONSENTIMENTO DA ESCOLA

	<p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM MATEMÁTICA EM REDE NACIONAL – PROFMAT INSTITUIÇÃO ASSOCIADA: IFPI – CAMPUS FLORIANO</p>
<p>PROFMAT</p>	
<p>CARTA DE ANUÊNCIA</p>	
<p><i>Esclarecimentos</i></p>	
<p>Esta é uma solicitação para realização da pesquisa intitulada: A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA FORMAÇÃO DE JOVENS EMPREENDEDORES: UM ESTUDO EM UMA ESCOLA DA EDUCAÇÃO BÁSICA, a ser realizada na ESCOLA MUNICIPAL LÍRIA MARIA DA CRUZ ALENCAR, pela pesquisadora ZONEIDE BEZERRA MEDEIROS, que utilizará a seguinte metodologia: aulas sobre educação financeira e empreendedorismo, visualização de situações e resolução de problemas. Assim como a realização prática da criação de pequenos empreendimentos na escola, por parte dos próprios alunos. Tem como objetivo principal verificar as contribuições da educação financeira e do empreendedorismo no ensino fundamental, necessitando, portanto da concordância e autorização institucional para a realização da(s) etapa(s): Realizar avaliações diagnósticas para identificar o conhecimento prévio do aluno e as principais dificuldades, ao longo das aulas, ocorrerão avaliações formativas, que servem para acompanhar o progresso e ajustar o ensino, por meio de exercícios, participação em atividades, e observações do professor e ao final da aplicação da proposta, será realizada uma avaliação somativa, que verificará o que foi aprendido ao longo do processo. Também serão registrados em fotos, mas de forma sigilosa realizando borrões.</p>	
<p>Ressaltamos que os dados coletados serão mantidos em absoluto sigilo, de acordo com as Resoluções nº 466/2012 ou 510/2016 - Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde, que tratam da Pesquisa envolvendo Seres Humanos. Somentamos ainda que tais dados serão utilizados tão somente para realização deste estudo.</p>	
<p>Assinatura do(a) Pesquisador(a) Responsável</p>	
<p> ZONEIDE BEZERRA MEDEIROS – 060.676.553-06</p>	

Consentimento

Por ter sido informado verbalmente e por escrito sobre os objetivos e metodologia desta pesquisa, concordo em autorizar a realização da mesma nesta Instituição que represento na **ESCOLA MUNICIPAL FRANCISCO CRISANTO DE SOUSA**.

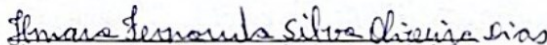
Esta Instituição está ciente de suas responsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, dispondo de infraestrutura necessária para realização das etapas supracitadas.

Esta autorização está condicionada ao cumprimento das determinações éticas das Resoluções nº 466/2012 ou 510/2016 - Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde e suas complementares, que tratam da Pesquisa envolvendo Seres Humanos.

O descumprimento desses condicionamentos assegura-me o direito de retirar minha anuência a qualquer momento da pesquisa.

Jaicós - PI, 18/09/25

Assinatura do responsável pela instituição


Nome completo do responsável pela Instituição

Carimbo responsável da Instituição*
CNPJ da Instituição

ELMARIA FERNANDA SILVA OLIVEIRA DIAS
CPF: 208.253.99-48
ESCOLA MUN. LUIZ A. N. DA CRUZ ALENCAR
DIRETORA
PORTARIA Nº 132/2025

ANEXO 2 – EXEMPLO TCLE PAIS



PROFMAT

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUI
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM MATEMÁTICA EM REDE
NACIONAL – PROFMAT
INSTITUIÇÃO ASSOCIADA: IFPI – CAMPUS FLORIANO**

**Título do Estudo: A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA FORMAÇÃO DE JOVENS EMPREENDEDORES:
UM ESTUDO EM UMA ESCOLA DA EDUCAÇÃO BÁSICA**
Pesquisadora Responsável: ZONEIDE BEZERRA MEDEIROS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O(A) Senhor(a) está sendo convidado(a) a autorizar a participação de seu(sua) filho(a) em uma pesquisa. Por favor, leia este documento com bastante atenção antes de assiná-lo. Caso haja alguma palavra ou frase que o(a) senhor(a) não consiga entender, converse com a pesquisadora responsável pelo estudo. A proposta deste termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) é explicar tudo sobre o estudo e solicitar a sua permissão para participar do mesmo.

O objetivo desta pesquisa é analisar as contribuições da aplicação EDUCAÇÃO FINANCEIRA E DO EMPREENDEDORISMO no ensino fundamental e justifica-se pela necessidade de meio alternativo de transmissão do conhecimento por meio de novas técnicas de ensino.

Se o(a) Sr.(a) autorizar a participação de seu(sua) filho(a), os procedimentos envolvidos em sua participação são os seguintes: Seu(sua) filho(a) participará de atividades realizadas em sala de aula, no horário normal das aulas, onde serão aplicadas avaliações diagnósticas para identificar o conhecimento prévio do aluno e as principais dificuldades, ao longo das aulas, ocorrerão avaliações formativas, que servem para acompanhar o progresso e ajustar o ensino, por meio de exercícios, participação em atividades e observações do professor e ao final da aplicação da proposta, será realizada uma avaliação somativa, que verificará o que foi aprendido ao longo do processo. Serão realizadas aulas utilizando sobre educação financeira e empreendedorismo, que inclui explicações, resumos, trabalhos em grupo, resolução de problemas e a construção de pequenas empresas no âmbito escolar.

Eventualmente, poderão ser feitas entrevistas curtas para ouvir a opinião do aluno sobre as atividades, bem como observações pela professora-pesquisadora durante as aulas. Durante a pesquisa, poderão ser feitas fotografias das atividades em sala de aula, com o objetivo de registrar o desenvolvimento do estudo. Todas as imagens serão tratadas de forma a garantir o anonimato dos participantes, utilizando borramento ou outro recurso que impossibilite a identificação do rosto e de quaisquer características pessoais. Essas imagens serão utilizadas apenas para fins acadêmicos e científicos. A participação não trará riscos ao aluno e ele poderá desistir a qualquer momento, sem prejuízo às suas atividades escolares.

Contudo, esta pesquisa também pode trazer benefícios. Os possíveis benefícios resultantes da participação na pesquisa são:

- Aprender Matemática de forma mais dinâmica e interativa;
- Entender a importância da Educação Financeira e do Empreendedorismo;
- Adquirir capacitação para montar seu próprio empreendimento;
- Ampliar a compreensão e a capacidade de resolver problemas matemáticos;
- Reforçar conhecimentos básicos essenciais para o ano de estudo;
- Participar mais ativamente das aulas, desenvolvendo raciocínio lógico e autonomia nos estudos.

A participação de seu(sua) filho(a) na pesquisa na pesquisa é totalmente voluntária, ou seja, não é obrigatória. Caso o(a) Sr.(a) decida não participar, ou ainda, desistir de participar e retirar seu consentimento durante a pesquisa, não haverá nenhum prejuízo.

Solicitamos também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de educação e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto, bem como em todas as fases da pesquisa.

É garantido ao Sr.(a), o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que o(a) Sr.(a) queira saber antes, durante e depois da participação do seu(sua) filho(a).

Caso o(a) Sr.(a) tenha dúvidas, poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável Zeneide Bezerra Medeiros, pelo telefone (89) 98119-2967; e/ou pelo e-mail (zoneidemedeiros0@gmail.com).

Esse Termo é assinado em duas vias, sendo uma do(a) Sr.(a) e a outra para a pesquisadora.

DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO

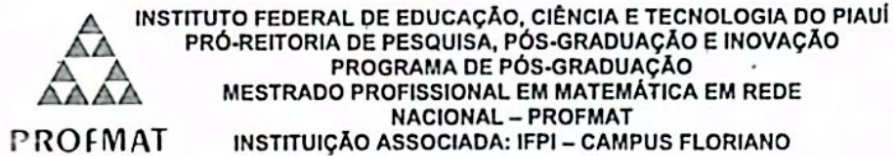
Concordo em participar do estudo intitulado: **A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA FORMAÇÃO DE JOVENS EMPREENDEDORES: UM ESTUDO EM UMA ESCOLA DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

<p>Nome do participante ou responsável</p>	<p>Data:</p>
<p>Assinatura do participante ou responsável</p>	<p>03/30/25</p>

Eu, Zeneide Bezerra Medeiros, declaro cumprir as exigências contidas nos itens IV.3 e IV.4, da Resolução nº 466/2012 MS.

<p>Assinatura da Pesquisadora</p>	<p>Data:</p>
<p>Zeneide Bezerra Medeiros</p>	<p>03/30/25</p>

ANEXO 3 – EXEMPLO TCLE ESTUDANTE



Título do Estudo: A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA FORMAÇÃO DE JOVENS EMPREENDEDORES: UM ESTUDO EM UMA ESCOLA DA EDUCAÇÃO BÁSICA
Pesquisadora Responsável: **ZONEIDE BEZERRA MEDEIROS**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa. Seus pais permitiram que você participe.

O objetivo desta pesquisa é analisar as contribuições da aplicação da **EDUCAÇÃO FINANCEIRA E DO EMPREENDEDORISMO** no ensino fundamental e justifica-se pela necessidade dessa de transmissão do conhecimento por meio de novas técnicas de ensino.

Os procedimentos envolvidos em sua participação são os seguintes: participará de atividades realizadas em sala de aula, no horário normal das aulas, onde serão aplicadas avaliações diagnósticas para identificar o conhecimento prévio do aluno e as principais dificuldades, ao longo das aulas, ocorrerão avaliações formativas, que servem para acompanhar o progresso e ajustar o ensino, por meio de exercícios, participação em atividades e observações do professor e ao final da aplicação da proposta, será realizada uma avaliação somativa, que verificará o que foi aprendido ao longo do processo. Serão realizadas aulas utilizando sobre educação financeira e empreendedorismo, que inclui explicações, resumos, trabalhos em grupo, resolução de problemas e a construção de pequenas empresas no âmbito escolar.

Eventualmente, poderão ser feitas entrevistas curtas para ouvir a opinião do aluno sobre as atividades, bem como observações pela professora-pesquisadora durante as aulas. Durante a pesquisa, poderão ser feitas fotografias das atividades em sala de aula, com o objetivo de registrar o desenvolvimento do estudo. Todas as imagens serão tratadas de forma a garantir o anonimato dos participantes, utilizando borramento ou outro recurso que impossibilite a identificação do rosto e de quaisquer características pessoais. Essas imagens serão utilizadas apenas para fins acadêmicos e científicos. A participação não trará riscos ao aluno e ele poderá desistir a qualquer momento, sem prejuízo às suas atividades escolares.

Contudo, esta pesquisa também pode trazer benefícios. Os possíveis benefícios resultantes da participação na pesquisa são:

- Aprender Matemática de forma mais dinâmica e interativa;
- Entender a importância da Educação Financeira e do Empreendedorismo;
- Adquirir capacitação para montar seu próprio empreendimento;
- Ampliar a compreensão e a capacidade de resolver problemas matemáticos;
- Reforçar conhecimentos básicos essenciais para o ano de estudo;
- Participar mais ativamente das aulas, desenvolvendo raciocínio lógico e autonomia nos estudos.

A sua participação na pesquisa na pesquisa é totalmente voluntária, ou seja, não é obrigatória. Caso decida não participar, ou ainda, desistir de participar e retirar seu consentimento durante a pesquisa, não haverá nenhum prejuízo.

Solicitamos também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de educação e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto, bem como em todas as fases da pesquisa.

Caso tenha dúvidas, poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável Zoneide Bezerra Medeiros, pelo telefone (89) 98119-2967, e/ou pelo e-mail (zoneidemedeiros0@gmail.com).

Esse Termo é assinado em duas vias, sendo uma sua e a outra para a pesquisadora.

DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO

Concordo em participar do estudo intitulado: **A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA FORMAÇÃO DE JOVENS EMPREENDEDORES: UM ESTUDO EM UMA ESCOLA DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

<p>_____ Nome do participante</p>	<p>Data: <u>03/10/25</u></p>
<p>_____ Assinatura do participante</p>	

Eu, Zoneide Bezerra Medeiros, declaro cumprir as exigências contidas nos itens IV.3 e IV.4, da Resolução nº 466/2012 MS.

<p><u>Zoneide Bezerra Medeiros</u> Assinatura da Pesquisadora</p>	<p>Data: <u>03/10/25</u></p>
-----------------------------------------------------------------------	----------------------------------

APÊNDICE 4 – PRODUTO EDUCACIONAL



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM
MATEMÁTICA EM REDE NACIONAL - PROFMAT
INSTITUIÇÃO ASSOCIADA: IFPI – CAMPUS FLORIANO

PRODUTO EDUCACIONAL

SEQUÊNCIA DIDÁTICA: A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA FORMAÇÃO DE
JOVENS EMPREENDEDORES - UM ESTUDO EM UMA ESCOLA DA EDUCAÇÃO
BÁSICA

ZONEIDE BEZERRA MEDEIROS
ROBERTO ARRUDA LIMA SOARES
GUILHERME LUIZ DE OLIVEIRA NETO

FLORIANO - PI

2026

Produto Educacional apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre, no Programa de Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional – PROFMAT, do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Piauí. Aprovado em banca de defesa de mestrado no dia 10/04/2025.

AUTORES

ZONEIDE BEZERRA MEDEIROS

Possui graduação em Matemática pela Universidade Federal do Piauí (2018), especialização em Ensino de Matemática pela Faculdade Futura (2019), especialização em Metodologia de Ensino de Matemática e Física pela Faculdade Futura (2018), pela Unidade Escolar Moisés Bezerra - Campo Grande do Piauí - PI (2010) e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - IFPI Campus Picos - PI (2014). Atualmente é Professor de Matemática - Anos finais da Escola Municipal Francisco Crisanto de Sousa.

ROBERTO ARRUDA LIMA SOARES

Possui graduação e especialização em matemática pela Universidade Federal do Piauí. Mestrado e doutorado em ciência e engenharia de materiais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Atualmente é professor titular do Instituto Federal do Piauí. Trabalha com pesquisas nas áreas de materiais cerâmicos, educação e modelagem matemática.

GUILHERME LUIZ DE OLIVEIRA NETO

Possui graduação em Matemática pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG (2006), Especialização em Ensino de Matemática pela Faculdades Montenegro (2009), Mestrado em Matemática pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB (2012) e Doutorado em Engenharia de Processos pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG (2020). Atualmente sou professor permanente do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Piauí-IFPI, Campus Floriano. Coordenador do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional (PROFMAT/IFPI) no Campus Floriano e responsável pela coordenação da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP) e da Olimpíada de Matemática dos Institutos Federais (OMIF) no IFPI, Campus Floriano.

SUMÁRIO

CARTA AO LEITOR	3
1. O ENDIVIDAMENTO E A NECESSIDADE DE FORMAÇÃO FINANCEIRA.....	4
2 CONCEITOS BÁSICOS PARA A PRÁTICA	5
3 SEQUÊNCIA DIDÁTICA: A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA FORMAÇÃO DE JOVENS EMPREENDEDORES - UM ESTUDO EM UMA ESCOLA DA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	9
3.1 TEMA	10
3.2 ANO/SÉRIE	10
3.3 TEMPO DE DURAÇÃO DAS ATIVIDADES	10
3.4 RECURSOS.....	10
3.5 OBJETIVOS	10
3.6 CONHECIMENTOS PRÉVIOS	11
3.7 DESENVOLVIMENTO	11
CONVERSA FINAL COM O LEITOR.....	16
REFERÊNCIAS	17
APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO INICIAL.....	19
APÊNDICE 2 – PLANO DE NEGÓCIOS	22
APÊNDICE 3 – QUESTIONÁRIO FINAL	24

CARTA AO LEITOR

Este material integra a pesquisa de dissertação de mestrado intitulada A educação financeira na formação de jovens empreendedores: um estudo em uma escola da educação básica, desenvolvida no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional (PROFMAT), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI, Campus Floriano.

A proposta aqui delineada parte do reconhecimento de que a formação escolar não se restringe à apropriação de conteúdos formais, mas envolve a construção de referências que orientam a inserção do indivíduo na vida social e econômica. Nesse horizonte, a educação financeira, articulada à matemática financeira e ao empreendedorismo, assume relevância ao possibilitar a compreensão de práticas cotidianas relacionadas ao uso, à gestão e à circulação de recursos.

O cenário contemporâneo, marcado pela ampliação do consumo, pela intensificação do acesso ao crédito e pelo crescimento do endividamento das famílias, evidencia a necessidade de abordagens pedagógicas que favoreçam a leitura crítica dessas dinâmicas. Tal compreensão não se limita ao domínio de procedimentos, mas requer a capacidade de analisar escolhas, avaliar condições e antecipar implicações, especialmente diante de situações que envolvem compromissos financeiros de curto e longo prazo.

Assim, ao integrar saberes escolares a situações concretas, este material contribui para a construção de referenciais que orientem decisões no âmbito financeiro e social, ao passo que oferece suporte à prática docente, ampliando possibilidades de ensino por meio de abordagens contextualizadas, reflexivas e alinhadas ao panorama atual alinhadas às demandas contemporâneas da sociedade.

1. O ENDIVIDAMENTO E A NECESSIDADE DE FORMAÇÃO FINANCEIRA

Em sociedades caracterizadas por forte concentração de renda, o crédito frequentemente assume um papel de compensação diante das restrições econômicas enfrentadas por parte da população. Nesses casos, ele deixa de representar uma ferramenta de ascensão para tornar-se um meio de enfrentar dificuldades cotidianas.

Entre os elementos frequentemente associados ao aumento do endividamento estão o consumismo e o acesso facilitado ao crédito. Segundo Vitaliano et al. (2023, p.1) “O endividamento é resultado de diversos fatores, incluindo o consumismo desenfreado e a falta de educação financeira.”

Para Cucolicchio (2025, p.11) “A expansão recente do crédito, embora tenha ampliado o consumo e a bancarização, também aumentou a vulnerabilidade das famílias, principalmente daquelas com menor renda e escolaridade, que passaram a utilizar o crédito como substituto de políticas de proteção social”

A democratização do crédito possibilita aumento do poder de compra e maior autonomia para indivíduos, sobretudo em camadas de baixa renda. Contudo, a forma como o crédito é disponibilizado exige atenção, pois o acesso desordenado, sem capacitação adequada, contribui para o crescimento do endividamento e da inadimplência. No Brasil, políticas de inclusão financeira, embora bem-intencionadas, ocorreram de maneira descontrolada, sem promover alfabetização financeira suficiente para a tomada de decisões conscientes. Esse cenário se agravou durante a pandemia da COVID-19, intensificando o endividamento e colocando famílias em situações críticas. Além disso, verificou-se que a conduta das instituições financeiras, muitas vezes exploratória, impacta mais fortemente a população de baixa renda, sujeita a juros elevados e maior acúmulo de dívidas, perpetuando desigualdades. A bibliografia indica que a alfabetização financeira representa um caminho potencial para mitigar essas vulnerabilidades, ao aprimorar a tomada de decisões e reduzir a exposição a riscos financeiros. A capacitação financeira, aliada à sofisticação do sistema financeiro, é fundamental para promover bem-estar e desenvolvimento econômico, conforme previsto nas bases da inclusão (Santos et al., 2025, p. 2294-2295).

Nesse cenário, embora a ampliação do acesso ao crédito tenha sido pensada como instrumento de inclusão financeira, essa expansão desenfreada, como acima mencionada, acaba por intensificar o endividamento, tendo em vista não haver simultaneamente uma também ampliação a formação financeira, de modo que a população tenha o preparo adequado para tomar suas decisões de forma responsável.

É comum a utilização dos limites dos cartões de crédito como uma extensão de renda. Como se o limite fosse um valor que pode ser gastos, porém, uma avaliação deve ser feita

previamente. O crédito faz parecer que é possível adquirir qualquer bem de consumo, e deixa a preocupação do pagamento para depois. Não há tempo para planejamento e verificar se é possível adquirir certo produto ou serviço. Não é por acaso que o cartão de crédito e principalmente o pix parcelado estão sendo apontados pela literatura como grandes vilões dessa nova realidade de endividamento:

O fenômeno do crédito fácil, impulsionado por bancos digitais e fintechs, ampliou o acesso ao sistema financeiro, mas também expôs consumidores vulneráveis a riscos elevados. A ausência de critérios rigorosos de concessão e a falta de educação financeira transformaram o que poderia ser uma ferramenta de inclusão em um gatilho para o superendividamento. Por fim, a cultura do “pague depois”, alimentada por estratégias de marketing digital e novas tecnologias de pagamento como o BNPL e o Pix parcelado, reforçou o imediatismo e o consumo por impulso. Embora essas inovações tragam conveniência, exigem responsabilidade e regulação. O combate ao endividamento exige uma abordagem multidimensional: é necessário investir em educação financeira, fortalecer a regulação do sistema de crédito, ampliar a proteção ao consumidor e promover políticas públicas que garantam renda digna e estabilidade econômica. Só assim será possível romper o ciclo de vulnerabilidade que aprisiona milhões de brasileiros em dívidas impagáveis (Cucolicchio, 2025, p. 33).

Diante desse cenário, compreende-se que o enfrentamento do endividamento não pode ser reduzido apenas a questões econômicas, mas deve ser pensado também no campo educacional. A educação financeira surge como um elemento fundamental ao possibilitar que os estudantes desenvolvam uma compreensão crítica sobre o uso do dinheiro, o consumo e o planejamento.

A matemática financeira, por sua vez, oferece os instrumentos necessários para analisar situações concretas, como juros, parcelamentos e investimentos, permitindo decisões mais conscientes. Já o empreendedorismo amplia essas possibilidades ao incentivar a autonomia, a organização de recursos e a identificação de oportunidades. Além disso, a educação financeira, por si só, não resolve as limitações enfrentadas por indivíduos que lidam com escassez de recursos.

Assim, a articulação entre educação financeira, matemática financeira e empreendedorismo contribui para a formação de estudantes mais preparados para lidar com a realidade econômica, rompendo, ainda que parcialmente, com ciclos de endividamento e vulnerabilidade social.

2 CONCEITOS BÁSICOS PARA A PRÁTICA

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A educação financeira tem ganhado destaque no debate educacional como ferramenta essencial para a formação de cidadãos conscientes, críticos e preparados para gerenciar recursos pessoais e familiares. De acordo com Lusardi e Mitchell (2014), baixos níveis de letramento financeiro estão associados à vulnerabilidade econômica, endividamento e dificuldades na tomada de decisões de longo prazo.

Nas escolas brasileiras, o tema passou a ser oficialmente incentivado por meio do Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010, o qual institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF). De acordo com o artigo 1º do decreto:

Fica instituída a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF com a finalidade de promover a educação financeira e previdenciária e contribuir para o fortalecimento da cidadania, a eficiência e solidez do sistema financeiro nacional e a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores (Brasil, 2010).

Desde então, a temática da educação financeira tem ganhado crescente valorização no contexto educacional, sendo reconhecida como uma ferramenta essencial para a formação de cidadãos conscientes e responsáveis. O site oficial da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) adota a seguinte definição, baseada na Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE):

Educação financeira é o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem-informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro (OCDE, 2005).

Essa concepção destaca a importância de integrar a educação financeira ao currículo escolar como um instrumento não apenas de alfabetização econômica, mas também de cidadania e justiça social.

2.2 A MATEMÁTICA FINANCEIRA

O ensino da matemática por sua vez, é amplamente reconhecido como um dos pilares

fundamentais da formação acadêmica. Desde as primeiras diretrizes oficiais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), já se destaca a importância de relacionar os conteúdos matemáticos ao cotidiano dos estudantes. Entre os objetivos propostos, está:

Saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos; [...] Utilização do sistema monetário brasileiro em situações-problema. [...] Curiosidade por questionar, explorar e interpretar os diferentes usos dos números, reconhecendo sua utilidade na vida cotidiana. (Brasil, 1997, p. 48).

Essa orientação evidencia que o ensino da matemática deve ir além da teoria, promovendo o desenvolvimento de habilidades práticas, como a leitura crítica do mundo e a capacidade de tomar decisões conscientes, especialmente no que diz respeito à educação financeira.

Conforme Silva (2008, p. 11), “a matemática financeira é um conjunto de técnicas e formulações matemáticas com o objetivo de analisar situações financeiras envolvendo o valor do dinheiro no tempo”. A partir dessa definição, compreende-se que esse componente curricular desempenha um papel essencial ao possibilitar que os alunos entendam, de forma prática e contextualizada, conceitos fundamentais como juros, inflação, descontos, investimentos e planejamento orçamentário.

A integração dessa área ao cotidiano do estudante proporciona uma aprendizagem mais significativa e contextualizada, conforme defendido por Lorenzato (2006), ao afirmar que o ensino da matemática deve dialogar com a realidade do educando. A proposta é transformar de forma significativa a tradicional aula de matemática financeira.

De acordo com Oliveira (2007), ao empregar metodologias de ensino que se distanciem do modelo convencional e que integrem atividades relacionadas às vivências dos alunos, o educador contribui para tornar o ambiente de aprendizagem mais dinâmico e atrativo. Essa abordagem incentiva a construção de novos conhecimentos e fortalece a interação entre professor e estudante.

2.3 EMPREENDEDORISMO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que orienta a educação básica no Brasil, reforça a importância do empreendedorismo como uma das competências gerais a serem desenvolvidas ao longo da formação escolar, destacando a necessidade de preparar o aluno para lidar com o mundo do trabalho, mas também para atuar de forma crítica e proativa na sociedade (Brasil, 2018).

Etimologicamente, a palavra empreendedorismo vem da tradução do termo inglês Entrepreneurship, formado por duas partes: *entrepreneur*, palavra de origem francesa que significa empreendedor, a pessoa que cria ou conduz um negócio e *ship*, um sufixo do inglês que indica condição, estado, posição ou qualidade (Baggio; Baggio, 2024). Em outras palavras, empreendedorismo representa a condição, qualidade ou prática de ser empreendedor, ou seja, o conjunto de características, atitudes e ações relacionadas a quem cria e desenvolve negócios.

O empreendedorismo pode ser compreendido como a arte de fazer acontecer com criatividade e motivação. Consiste no prazer de realizar com sinergismo e inovação qualquer projeto pessoal ou organizacional, em desafio permanente às oportunidades e riscos. É assumir um comportamento proativo diante de questões que precisam ser resolvidas. O empreendedorismo é o despertar do indivíduo para o aproveitamento integral de suas potencialidades racionais e intuitivas. É a busca do auto-conhecimento em processo de aprendizado permanente, em atitude de abertura para novas experiências e novos paradigmas (Baggio; Baggio, 2024, p.26).

Trata-se de uma habilidade essencial à vida em sociedade, essencial ao desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos. Nesse contexto, Dolabela (2017) destaca que a educação empreendedora deve ser introduzida desde os primeiros anos escolares, uma vez que está diretamente relacionada à cultura, a qual possui o poder tanto de estimular quanto de inibir a capacidade empreendedora dos indivíduos.

Essa afirmação confirma a importância de inserir o ensino do empreendedorismo ainda nos primeiros anos da educação básica, a fim de fortalecer competências como criatividade, liderança, tomada de decisão e resolução de problemas, fundamentais para o desenvolvimento do estudante. Nesse sentido, desde 2012, Silvana Aparecida de Souza, afirma que:

Consoante ao movimento de que toda a população deva desenvolver e assumir uma postura empreendedora, têm-se desenvolvido, nos últimos anos, diversas iniciativas de implantação do empreendedorismo na educação, seja como tema transversal às diversas disciplinas do currículo, seja como disciplina propriamente dita, constante do currículo de instituições educacionais formais de educação básica e superior, privadas e públicas (De Souza, 2012, p. 80).

Contudo, mesmo diante desses avanços, confronta-se o fato de que, em pleno ano de 2025, ainda é necessária uma efetiva inclusão do ensino do empreendedorismo como componente curricular obrigatório, especialmente nas escolas públicas, a fim de ampliar o acesso dos estudantes a conhecimentos essenciais para a construção de uma vida econômica sustentável e consciente.

O direito à educação vai além da simples compreensão de conteúdos relacionados aos diferentes componentes curriculares. Ele também abrange o acesso a oportunidades e a possibilidade de realizar escolhas conscientes sobre o futuro. Nesse sentido, é papel da escola apresentar aos estudantes diferentes caminhos e alternativas, especialmente para aqueles que, apesar do esforço e dedicação, não se identificam com uma trajetória acadêmica tradicional como única opção de realização pessoal e profissional.

Nessa perspectiva, Fernando Dolabela (2017), autor de diversos livros dessa temática, criou e desenvolveu projetos de promoção do empreendedorismo em escolas, sendo um deles “pedagogia empreendedora”. Segundo o autor essa abordagem busca estimular a capacidade de escolha dos alunos sem interferir diretamente em suas decisões, preparando-os para fazerem suas próprias escolhas.

O autor também compreende o empreendedorismo como uma forma de ser, e não apenas de fazer, ampliando um conceito inicialmente associado ao mundo empresarial para diferentes áreas da atividade humana. Dessa forma, a proposta visa desenvolver o potencial dos estudantes para atuarem de maneira empreendedora em diversas áreas, como no setor público, no terceiro setor, em empresas, na pesquisa, nas artes ou na criação de seus próprios negócios (Dolabela, 2017).

Essa abordagem reforça o protagonismo juvenil e valoriza o projeto de vida de cada estudante, ao considerar seus contextos, vivências e particularidades. Ao proporcionar novas possibilidades, contribui para ampliar as perspectivas daqueles que, inicialmente, não vislumbravam alternativas para o próprio futuro.

3 SEQUÊNCIA DIDÁTICA: A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA FORMAÇÃO DE JOVENS EMPREENDEDORES - UM ESTUDO EM UMA ESCOLA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

A sequência didática foi estruturada em onze encontros, organizados de modo a alternar momentos de discussão teórica com atividades práticas voltadas ao desenvolvimento de competências empreendedoras e financeiras. A proposta buscou articular conceitos de matemática financeira, educação financeira e empreendedorismo, permitindo que os estudantes refletissem sobre o uso do dinheiro, a organização de recursos e a identificação de oportunidades econômicas na sua região. A primeira e a última aula foram destinadas à aplicação de questionários, utilizados para verificar, respectivamente, os conhecimentos prévios dos estudantes e os possíveis avanços decorrentes das atividades realizadas.

3.1 TEMA

Esta sequência objetiva introduzir os estudos de educação financeira e empreendedorismo, de modo a aplicar conceitos de matemática financeira para uma melhor compreensão das decisões relacionadas ao uso do dinheiro e à organização de recursos.

3.2 ANO/SÉRIE

Essa sequência é indicado para o 9º ano do ensino fundamental, podendo ser replicado a demais turmas do ensino fundamental II ou do ensino médio.

3.3 TEMPO DE DURAÇÃO DAS ATIVIDADES

A sequência didática foi planejada para ser realizada em 11 encontros de modo que cada momento dedicado a parte teórica tenha duração de 1 hora e que cada prática tenha 20 minutos.

3.4 RECURSOS

- Lousa, pincel para lousa;
- Data show;
- Materiais impressos;

3.5 OBJETIVOS

Ao concluir esta sequência, espera-se que o aluno possa:

- Compreender a importância da educação financeira na organização da vida econômica e nas decisões de consumo.
- Reconhecer conceitos básicos de matemática financeira relacionados à gestão de recursos, como receitas, despesas e controle de fluxo de caixa.

- Identificar oportunidades de mercado a partir da observação de necessidades presentes em seu contexto social.
- Desenvolver noções iniciais de planejamento por meio da elaboração de propostas de empreendimentos simples.
- Aplicar estratégias básicas de marketing e divulgação para apresentar produtos ou serviços.
- Refletir sobre o papel do consumo consciente e do planejamento financeiro na prevenção do endividamento.
- Analisar situações cotidianas que envolvam decisões financeiras, considerando riscos e possibilidades.
- Participar de discussões e atividades colaborativas relacionadas ao empreendedorismo e à organização financeira.
- Relacionar conhecimentos de educação financeira e matemática financeira à realidade econômica vivenciada no seu dia a dia.

3.6 CONHECIMENTOS PRÉVIOS

É esperado que os alunos apresentem familiaridade com operações matemáticas, assim como o domínio de porcentagem, que serão utilizadas na compreensão de cálculos simples relacionados a receitas, despesas e organização de valores.

3.7 DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento da sequência didática deve ocorrer ao longo de onze encontros (figura 1), alternados em momentos de abordagem teórica e atividades práticas voltadas à formação de competências relacionadas ao empreendedorismo e à educação financeira.

Figura 1– Fluxograma da sequência didática



Fonte: Elaborado pela autora, 2026.

- 1º encontro

O primeiro encontro é o momento de apresentar o projeto sobre educação financeira e empreendedorismo. Nesse momento inicial, deverá ser aplicado um questionário (Apêndice 1) com o objetivo de identificar o nível de familiaridade dos estudantes com temas relacionados ao dinheiro, ao consumo, à organização das finanças pessoais e percepções sobre empreendedorismo.

- 2º encontro

Após a aplicação do instrumento, no segundo encontro sugere-se a apresentação de trechos do filme *À procura da felicidade*, utilizado como elemento motivador para introduzir a temática do empreendedorismo. A partir das cenas selecionadas, deverá ser promovida uma conversa com os estudantes sobre iniciativa, persistência e busca por novas perspectivas, destacando como decisões econômicas e oportunidades de trabalho podem influenciar suas vidas.

- 3º encontro

No terceiro encontro deverá ser realizada uma abordagem teórica sobre a elaboração de um plano de negócios (apêndice 2). Nesse momento os alunos serão orientados a descrever os elementos essenciais ao negócio, como nome do negócio, indicação de produto ou serviço, público-alvo, funcionamento e perspectivas de receitas e despesas. O encontro será dedicado ao planejamento das etapas necessárias para a criação de um empreendimento. A discussão deverá evidenciar a importância do planejamento como estratégia para reduzir riscos e incentivar a reflexão sobre ideias de negócios.

- 4º encontro

No quarto encontro deverá ser realizada a primeira atividade prática de empreendedorismo. Os estudantes deverão pôr em prática o plano de negócios elaborado na aula anterior e devem observar possíveis problemas e soluções, assim como melhores estratégias para venda.

- 5º encontro

No quinto encontro deverão ser trabalhados conceitos básicos de matemática financeira aplicados à gestão de um pequeno negócio, com destaque para a organização do fluxo de caixa. Os estudantes deverão ser orientados a compreender a diferença entre receitas e despesas, bem como a importância do controle financeiro para a sustentabilidade de qualquer atividade econômica. Nesse momento também deverá ser discutida a relação entre matemática financeira e educação financeira, evidenciando como o domínio desses conhecimentos pode contribuir para decisões mais conscientes.

- 6º encontro

No sexto encontro deverá ser retomada a abordagem prática. A atividade deverá estimular a criatividade e a aplicação dos conhecimentos discutidos nos encontros anteriores.

- 7º encontro

No sétimo encontro deverá ser realizada uma aula teórica voltada à discussão sobre educação financeira e conscientização acerca do endividamento. Inicialmente, o professor deverá promover uma conversa com os estudantes sobre a forma como o dinheiro é utilizado no dia a dia, abordando práticas comuns de consumo, como compras parceladas, uso de cartão de crédito e pagamentos digitais.

Durante a aula deverá ser discutido que o acesso facilitado ao crédito tem ampliado o poder de compra das pessoas, mas também tem contribuído para o crescimento do endividamento. Ao final da aula, deverá ser reforçada a importância do planejamento financeiro e da tomada de decisões conscientes antes de realizar compras ou assumir dívidas. A proposta é incentivar os estudantes a refletirem sobre a diferença entre desejo e necessidade, compreendendo que o uso responsável do dinheiro é um elemento fundamental para a organização da vida financeira e para evitar situações de endividamento.

- 8º encontro

No oitavo encontro deverá ser realizada a terceira atividade prática, na qual os estudantes deverão continuar desenvolvendo e aperfeiçoando seu negócio.

- 9º encontro

No nono encontro deverá ser desenvolvida uma discussão teórica sobre a identificação de oportunidades de mercado. Nesse momento deverá ser apresentado aos estudantes que o empreendedorismo está frequentemente associado à capacidade de observar necessidades existentes na sociedade e transformá-las em oportunidades de negócio, relacionando essas possibilidades à realidade da sua região. A proposta consistirá em identificar demandas existentes na comunidade e pensar em possíveis soluções empreendedoras que possam atender a essas necessidades.

- 10º encontro

No décimo encontro deverá ocorrer a quarta e última atividade prática acompanhada. Dado o momento, os estudantes deverão aplicar os conhecimentos construídos ao longo das

discussões teóricas e das experiências práticas anteriores, colocando mais uma vez em prática as ideias relacionadas ao empreendedorismo trabalhadas durante a sequência didática.

- 11º encontro

Por fim, o décimo primeiro encontro é caracterizado por um momento de debate e reflexão sobre as ideias desenvolvidas ao longo das atividades. Os estudantes deverão compartilhar suas propostas, dificuldades e percepções, permitindo uma análise coletiva sobre o papel da educação financeira, da matemática financeira e do planejamento na organização de iniciativas empreendedoras.

Deverá ser aplicado um questionário final (apêndice 3) com o objetivo de verificar as percepções dos estudantes após a realização das atividades. Esse instrumento deverá possibilitar a análise de possíveis mudanças na compreensão do empreendedorismo.

CONVERSA FINAL COM O LEITOR

Espera-se que esta sequência didática se configure como uma possibilidade consistente para o ensino de educação financeira, articulada à matemática financeira e ao empreendedorismo. Ao integrar momentos teóricos e atividades práticas, a proposta busca aproximar os conteúdos escolares das experiências vividas pelos estudantes, favorecendo a compreensão das relações que envolvem o uso do dinheiro, o planejamento e a organização de recursos.

Agradecemos aos participantes da pesquisa, cuja colaboração foi fundamental para a construção e consolidação desta proposta. As experiências desenvolvidas ao longo dos encontros evidenciam que abordagens contextualizadas podem ampliar as possibilidades de aprendizagem e atribuir novos sentidos aos conteúdos trabalhados.

Ao leitor(a), expressamos nossa gratidão pela atenção dedicada a este material, com a expectativa de que esta proposta possa inspirar novas práticas pedagógicas e contribuir para a inserção da educação financeira no contexto escolar de forma mais articulada com a realidade dos estudantes.

REFERÊNCIAS

- BAGGIO, A. F.; BAGGIO, D. K. Empreendedorismo: conceitos e definições. **Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia**, Passo Fundo, v. 1, n. 1, p. 25–38, 2014. DOI: <https://doi.org/10.18256/2359-3539/reit-imed.v1n1p25-38>.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.
- BRASIL. Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010. Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 2010.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico 2022: educação – resultados preliminares da amostra**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 25 maio 2025.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 25 maio 2025.
- BRASIL. Ministério da Fazenda. **Educação financeira**. Brasília, DF, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/fazenda/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/desenrola-brasil/educacao-financeira/>. Acesso em: 28 maio 2025.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: matemática**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- CUCOLICCHIO, B. P. **Endividamento das famílias brasileiras e impacto na economia: análise do cenário econômico dos últimos anos**. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2025.
- DE SOUZA, S. A. **A introdução do empreendedorismo na educação brasileira: primeiras considerações**. [S. l.]: [s. n.], 2012.
- DOLABELA, F. **Pedagogia empreendedora**. 2. ed. São Paulo: Editora de Cultura, 2017. E-book. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/dp/B076PQTV4>. Acesso em: 25 maio 2025.
- LORENZATO, S. **O que é mesmo matemática?** Campinas: Autores Associados, 2006.
- LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. The economic importance of financial literacy: theory and evidence. **Journal of Economic Literature**, v. 52, n. 1, p. 5–44, 2014.
- OCDE. **Recommendation on principles and good practices for financial education and awareness**. Paris: OECD, 2005.

OLIVEIRA, R. S. O. **Educação financeira em sala de aula na perspectiva da etnomatemática**. 2007. 46 f. Tese (Doutorado em Pedagogia) – Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2007.

SANTOS, T. M. C.; SANTOS, R. B.; CORRÊA, S. R. S.; CRUZ, G. Endividamento das famílias brasileiras como reflexo do acesso facilitado ao crédito em um cenário de carência de alfabetização financeira. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 11, n. 12, p. 2283–2297, 2025. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v11i12.22863>. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/22863>. Acesso em: 7 mar. 2026.

SILVA, A. L. C. **Matemática financeira aplicada**. São Paulo: Atlas, 2008.

VITALIANO, J. F. do N.; VITALIANO, V. G. **Endividamento: uma análise da situação financeira dos acadêmicos do curso de administração do CPAQ da UFMS**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Aquidauana, Aquidauana, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/jspui/retrieve/e81c1add-de77-4f85-b5da-d37523c13d7f/5106.pdf>. Acesso em: 8 mar. 2026.

APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO INICIAL



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM MATEMÁTICA EM REDE
NACIONAL – PROFMAT
INSTITUIÇÃO ASSOCIADA: IFPI – CAMPUS FLORIANO

Este questionário faz parte da coleta de dados da pesquisa “A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA FORMAÇÃO DE JOVENS EMPREENDEDORES: UM ESTUDO EM UMA ESCOLA DA EDUCAÇÃO BÁSICA” sob responsabilidade da mestrandia Professora ZONEIDE BEZERRA MEDEIROS.

OBJETIVO: Investigar como a educação financeira contribui para o desenvolvimento do espírito empreendedor entre estudantes da educação básica, identificando conhecimentos, hábitos e percepções sobre finanças e empreendedorismo.

INSTRUÇÕES: As respostas são confidenciais e serão utilizadas apenas para fins acadêmicos. Marque com um “X” a alternativa que melhor representa sua opinião ou preencha o espaço solicitado.

PARTE 1 – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1. Idade: 13-14 anos 15-16 anos 17-18 anos mais de 18
2. Sexo: Feminino Masculino Prefiro não informar
3. Série que está cursando: _____
4. Mora com: Pais Outros responsáveis Sozinho(a)
5. Já teve alguma disciplina ou projeto sobre educação financeira ou empreendedorismo na escola?
 Sim Não Não sei dizer

PARTE 2 – CONHECIMENTOS SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

6. Você sabe o que significa educação financeira? Sim Mais ou menos Não
7. Marque o que você entende por educação financeira:
 Aprender a economizar dinheiro
 Planejar gastos e poupança
 Entender como usar o dinheiro com responsabilidade
 Todas as alternativas acima
8. Você sabe o que é um orçamento pessoal? Sim Já ouvi falar, mas não sei bem Não

9. Você sabe o que significa empreendedorismo? () Sim () Mais ou menos () Não

10. Para você, ser empreendedor é:

- () Ter um negócio próprio
- () Criar ideias e buscar soluções para problemas
- () Fazer algo novo, mesmo sem ter uma empresa
- () Não sei dizer

PARTE 3 – HÁBITOS E ATITUDES FINANCEIRAS

11. Você costuma guardar parte do seu dinheiro (mesada, trabalho, presentes etc.)?

- () Sempre () Às vezes () Raramente () Nunca

12. Quando quer comprar algo, você:

- () Planeja antes e economiza
- () Compra logo e pensa depois
- () Pede ajuda aos pais/responsáveis
- () Desiste se não tiver o dinheiro

13. Você costuma anotar seus gastos? () Sim, sempre () Às vezes () Não

14. Você conversa com sua família sobre dinheiro e finanças?

- () Sim, com frequência () Às vezes () Raramente () Nunca

PARTE 4 – INTERESSE E PERCEPÇÃO SOBRE EMPREENDEDORISMO

15. Você tem vontade de abrir seu próprio negócio no futuro? () Sim () Talvez () Não

16. O que mais te motiva a pensar em empreender?

- () Independência financeira
- () Realizar um sonho
- () Ajudar outras pessoas
- () Ter uma renda extra

17. Você acredita que a escola pode ensinar sobre empreendedorismo e finanças de forma prática?

- () Sim () Talvez () Não

18. Em sua opinião, as aulas da escola ajudam a desenvolver o pensamento empreendedor?

- () Sim, muito () Um pouco () Não ajudam

PARTE 5 – OPINIÕES E SUGESTÕES

19. O que você gostaria de aprender em uma disciplina de educação financeira e empreendedorismo?

20. De que forma você acha que o conhecimento financeiro pode ajudar na sua vida pessoal e profissional?

Agradecemos sua participação! Suas respostas contribuirão para compreender a importância da educação financeira na formação de jovens empreendedores.

APÊNDICE 2 – PLANO DE NEGÓCIOS



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM MATEMÁTICA EM REDE
NACIONAL – PROFMAT
INSTITUIÇÃO ASSOCIADA: IFPI – CAMPUS FLORIANO

PLANO DE NEGÓCIOS

Preencha a tabela abaixo com as ideias do seu negócio. Lembre-se de pensar no que vai vender, quem serão seus clientes e como vai ganhar e gastar dinheiro. Use sua criatividade!

PARTE DO PLANO	O QUE ESCREVER	MINHA IDEIA
Nome do negócio	Escolha um nome criativo	
O que vai vender	Produto ou serviço	
Para quem vai vender	Quem serão os clientes	
Onde vai funcionar	Local do negócio	
Como divulgar	Como as pessoas vão conhecer	

Quem vai ajudar	Equipe ou sócios	
Receitas (dinheiro que entra)	Ex.: 50 lanches x 10 R\$ = 500 R\$	
Despesas (dinheiro que sai)	Ex.: aluguel, produtos, material, divulgação	
Lucro (Receitas – Despesas)	O que sobra depois de pagar os gastos	

APÊNDICE 3 – QUESTIONÁRIO FINAL



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM MATEMÁTICA EM REDE
NACIONAL – PROFMAT
INSTITUIÇÃO ASSOCIADA: IFPI – CAMPUS FLORIANO

Este questionário faz parte da coleta de dados da pesquisa “A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA FORMAÇÃO DE JOVENS EMPREENDEDORES: UM ESTUDO EM UMA ESCOLA DA EDUCAÇÃO BÁSICA” sob responsabilidade da mestrandia Professora ZONEIDE BEZERRA MEDEIROS.

OBJETIVO: Investigar os possíveis avanços no entendimento dos estudantes sobre educação financeira e empreendedorismo após a aplicação da sequência didática.

INSTRUÇÕES: As respostas são confidenciais e serão utilizadas apenas para fins acadêmicos. Marque com um “X” a alternativa que melhor representa sua opinião ou preencha o espaço solicitado.

1. Identificação (opcional)

Nome:

PARTE 1 – AVALIAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

1. Como você descreve sua experiência geral no projeto de empreendedorismo?

Muito boa Boa Regular Ruim

2. O quanto você se sentiu envolvido(a) nas atividades?

Muito envolvido(a) Envolvido(a) Pouco envolvido(a) Nada envolvido(a)

3. Qual foi a atividade mais interessante do projeto?

4. Qual foi a parte mais desafiadora?

PARTE 2 – TRABALHO EM EQUIPE

5. Como você avalia a colaboração dentro do seu grupo?

Muito boa Boa Regular Ruim

6. Todos os integrantes participaram de forma equilibrada?

Sim Parcialmente Não

7. O que você aprendeu sobre trabalhar em equipe?

PARTE 3 – CONHECIMENTOS DE EMPREENDEDORISMO

8. O quanto você considera que aprendeu sobre empreendedorismo?

Aprendi muito Aprendi o suficiente Aprendi pouco Não aprendi nada

9. Cite algo importante sobre empreendedorismo que você aprendeu:

10. Após o projeto, você se sente mais capaz de criar uma ideia de negócio?

Sim Em parte Não

PARTE 4 – AUTOAVALIAÇÃO

11. Você se considera satisfeito(a) com sua participação pessoal?

Sim Em parte Não

12. O que faria diferente se pudesse repetir o projeto?

PARTE 5 – SUGESTÕES

13. O que você mais gostou no projeto?

14. O que poderia ser melhorado?

15. Sugestões para próximos projetos:
